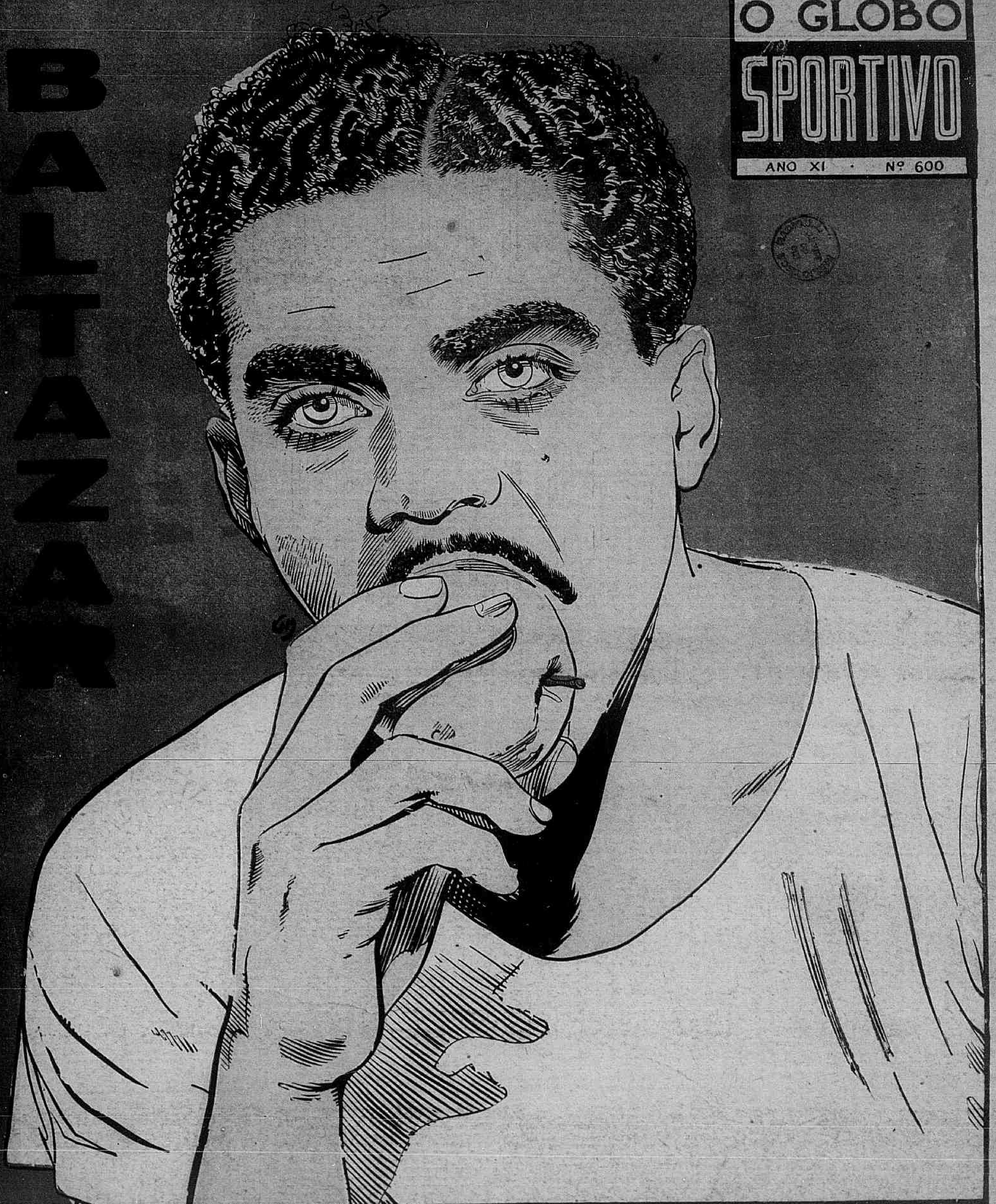


"CABEÇA DE OURO"

UM SECULO DE EXPERIENCIA
E UM MILHÀO DE JOGADORES

Bases Da Força Tranquila Do Selecionado Da Inglaterra

'e ALBERT LAURENCE

Pela primeira vez na historia do football — escrevemos recentemente nestas colunas d'O GLOBO SPORTIVO — a Inglaterra colocará em jogo seu cartaz mundial, em junho e julho próximos no Brasil. E tivemos ensejo de lembrar uns motivos do prestigio e do ambiente de respeito administrativo que envolvem o football britânico. Voltaremos hoje a tratar de outros aspectos do assunto.

E' possivel que o scratch de Londres seja derrotado na Copa Jules Rimet 1950. Não será com certeza sem ter combatido leal e esportivamente, porem valente e rudemente, até o limite extremo das suas forças. Pois os jogadores da "Rosa" e do escudo dos três leões serão perfeitamente conscios das gloriosas tradições que tiverem a honra de defender ante as jovens e entusiastas torcidas do Novo Mundo.

A Grã-Bretanha foi o berço do football. A Federação inglesa, a "Football Association", decano das entidades nacionais do jogo da bola, foi fundada em outubro de 1863, há quase um seculo. A "Taça da Inglaterra", a competição mais popular do football europeu, foi disputada desde 1871. O campeonato profissional inglês, organizado pela "Football League", existe desde 1888.

Nestas dezenas e dezenas de anos de prática do football, os britânicos acharam o jeito de "fabricar" grandes jogadores "em serie". E será neste passado glorioso que os membros do Selecionado de 1950 acharão a sua maior arma moral, enquanto o extraordinario desenvolvimento material do "esporte-rei" na sua patria lhes assegura a realidade concerta do seu valor técnico: bases sólidas da força tranquila dos maiores adversarios do Brasil no certame mundial

Já foi sublinhado muitas vezes que o que caracteriza melhor a grande qualidade do football inglês é este fato que seus dirigentes poderiam escalar no mesmo dia cinco ou seis Selecionados nacionais do mesmo valor.

UM MILHÃO DE JOGADORES

E' que a seleção joga sobre um número consideravel de footballers dignos deste nome. Não queremos falar dos jogadores amadores, inclusive universitarios, estudantes, militares e membros de clubes de suburbios não filiados a qualquer Federação. Estes são mais ou menos "um milhão", segundo as extinções oficiais da "Football Association", já que se trata no momento apenas do territorio inglês, e que seria preciso acrescentar ainda os jogadores da Escocia, do País de Gales, da Irlanda do Norte e do Eire (República Livre da Irlanda do Sul) para ter uma idéia certa da popularidade do football no conjunto das Ilhas Britânicas.

Mas vamos restringir nosso estudo ao football profissional. A última publicação oficial da Federação Inglesa a este respeito indicava que no inicio da atual temporada, em setembro de 1949, foram registados os contratos de quase 5.000 jogadores profissionais, exatamente 4.940.

Estes 4.940 footballers pertenciam a 338 clubes diferentes.

Aqui convem explicar outro aspecto da organização do football britânico.

A "Football Association" reina sobre todos os clubes e jogadores da Inglaterra e organiza uma competição aberta a todos sem distinção: a famosa "Taça da Inglaterra", por eliminação direta. (Os vencidos de cada turno são "K. O." definitivamente e todos os jogos, e até os campos destes jogos, são designados por sorteio). Mas uma tal competição não pode bastar para encher um ano de football.

Os clubes agrupam-se portanto em "Ligas" que organizam campeonatos por "poules", pontos ganhos, turno e returno etc.

A mais famosa e mais pujante destas Ligas é a "Football League", que reune, desde 1888, a "élite" dos clubes ingleses, atualmente em número de 88, repartidos aliás em quatro grupos de 22 clubes, estes grupos sendo chamados de: Primeira Divisão, Segunda Divisão, Terceira Divisão (Norte) e Terceira Divisão (Sul), e os jogos da "Football League" sendo presenciados todos os sábados por cerca de um milhão de espectadores.

Mas fora da grande "Football League", temos mais a "Football Combination", com "Section A" e "Section B", a "Southern League", a "Midiand League", a "Central League", a "Birmingham League" etc., etc., mais tudo o que se refere ao fotball puramente amador.

E' claro que os jogadores talentosos que se podem revelar nas Ligas menores e nos povoados mais isolados, são aos poucos atraidos e contratados pelos grandes clubes da "Football League", do mesmo modo que nortistas, gauchos e mineiros vêm jogar em São Paulo ou nesta capital quando têm a grande "classe" indiscutivelmente.

O CAMPEONATO INGLÊS

O campeonato da Primeira Divisão da "Football League" reune, então, quase tudo o que há de melhor no football inglês. Há exceções, até, numerosas. Não é raro que grandes astros do scratch estejam jogando em clubes da Segunda Divisão, como atualmente Finney do Preston North End, Ramsen e Baily de Tottenham Hotspur etc, ou da Terceira Divisão como o famoso Tommy Lawton do Notts County.

Aliás é conhecido que no fim de cada temporada, os dois clubes últimos colocados do campeonato da Primeira Divisão vão para a Segunda, enquanto o campeão e o vice-campeão desta sobem para a Primeira, a mesma troca acontecendo obrigatoriamente entre a Segunda e a Terceira Divisão.

Não houve sempre 22 clubes na Primeira Divisão da "Football League". Foram só 12 em 1888-89 (a temporada inglesa corre de fim de agosto até principio de maio do ano seguinte) e o primeiro campeão foi o Preston North End (hoje relegado na Segunda Divisão) e que bisou o sucesso em 1889-90.

O número dos clubes da Primeira Divisão tornou-se 14 em 1892, 16 em 1873, 18 em 1899, 20 em 1906 e 22, o número atual, desde 1920, isto é, imediatamente após a primeira guerra mundial.

Durante este primeiro periodo do campeonato, venceram os clubes seguintes, depois das duas vitorias já mencionadas do Preston:

1891 — Everton; 92 e 93 — Eunderland; 94 — Aston Villa; 95 — Sunderland; 96 e 97 — Aston Villa; 98 — Sheffield United; 99 — Aston Villa; 1900 — Aston Villa; 1901 — Liverpool; 1902 — Sunderland; 1903 e 1904 — Sheffield Wednesday; 1905 — Newcastle; 1908 — Manchester United; 1909 — Newcastle; 1910 — Aston Villa; 1911 — Manchester United; 1912 — Sunderland; 1913 — Blackburn; 1914 — Sunderland; 1915 — Blackburn.

Todos estes clubes ainda estão jogando na Primeira ou na Segunda Divisão.

Depois da interrupção devida à Primeira Guerra Mundial, os campeões foram: 1920 — West Bromwich Albion; 1921 — Burnley; 1922 e 1923 — Liverpool; 1924, 1925 e 1926 — Hudders-Field; 1927 — Newcastle; 1928 — Everton; 1929 e 1930 — Shaffield United; 1931 — primeira vitoria do Arsenal de Londres (e tambem primeira vitoria de um clube da capital inglesa); 1932 — Everton; 1933, 1934 e 1935 — Arsenal; 1936 — Sunderland; 1937 — Manchester City; 1938 — Arsenal; 1939 — Everton.

Nova interrupção devida à Segunda Guerra Mundial, e finalmente os últimos campeões são:

1947 — Liverpool; 1948 — Arsenal; 1949 — Portsmouth.

As terriveis batalhas deste terrivel campeonato com 22 clubes em turno e returno, isto é 42 rodadas, constituem a melhor escola de formação do verdadeiro profissional inglês, homem forte, moralmente e fisicamente, homem de grande traquejo e experiencia, que nada pode verdadeiramente surpreender, abalar ou abafar num campo de football.

Os jogadores do Arsenal deram uma idéia do que é o football inglês às torcidas brasileiras. Apenas uma idéia ligeira porque há uma grande diferença entre o estado de espírito de jogadores ingleses passeando pelo Brasil no fim de uma rude temporada oficial, embora não querendo "fazer feio" em terra estrangeira, e o estado de espírito no qual o scratch inglês abordará o campeonato mundial.

O Arsenal jogou no Brasil sem os principais esteios da sua famosa "iron defence" (defesa de ferro): o centro-medio gigante Leslie Compton, zagueiro central de "WM", o zagueiro direito Laurie Scott, o melhor jogador inglês neste posto e que veremos quase com certeza no Selecionado da Copa do Mundo, e tambem o medio de ala e capitão do clube Joe Mercer, que apesar de veterano é sempre entre os maiores do seu quadro todos os sábados. E os resultados conseguidos pelo Arsenal no Rio e em São Paulo, apesar de um balanço final desfavoravel, foram honrosos, eu acho.

Geraldo Romualdo da Silva, depois de ver jogar pela primeira vez o scratch inglês, telegrafou mais ou menos: "Multipliquem por dez o Arsenal e terão uma idéia da força do Selecionado!...". Podem achar exagerado, mas é claro que todo otimismo "subconsciente" dos brasileiros e que diz respeito ao verdadeiro valor do football inglês, seria muito perigoso a meu ver.

Até junho de 1950, o football inglês ficará com o cartaz de "maior football do mundo". E para rasgar este cartaz, o Brasil, grande favorito da IV Copa Jules Rimet (Copa do Mundo) terá que levar as coisas a serio.

Qualquer descuido, qualquer negligencia, qualquer presunção, seria terrivel, e talvez fatal, frente aos senhores de Londres, voluntarios e serios, valentes e talentosos, animados por tradições gloriosas baseadas num século de experiencia e sobre milhões de jogadores e amantes do football.

A ESCOLHA DE SINHOSINHO

De OTÉLO

Hoje Sinhozinho já está aposentado. Não faz mais a parada de um minuto, proeza que lhe deu fama. Mas não abandonou o tablado. Constantemente é visto enfiado num calção ensinando a seus alunos diversos "trucs" e golpes que já conhece de sobra a eficiencia. Já não tem mais a agilidade espantosa que assombrava a assistencia de suas lutas. Mas fiquem certos de uma coisa: "Sinhozinho" ainda é — apesar de seus sessenta e quatro anos bem vividos — uma parada bem dura...

O pugilismo, hoje em dia, já tomou outra feição. O catch, com seus "lutadores", veio desmoralizar um esporte tradicional, que contava com adeptos quase fanáticos. Sem sermos saudosistas não podemos comparar as lutas de antigamente com as exibições de hoje. Já houve época em que haviam lutas de verdade. Bons tempos aqueles...

* * *

Pois bem, foi naquela época que "Sinhozinho" imperava no Rio. Andava à cata de um adversario como quem cata ouro. Se um malandro na Lapa era tido como o valentão, o "faz-correr-a-policia", "Sinhozinho", convidava-o para uma luta. Se um estivador do cais do Porto fechava um "boteco", estava automaticamente desafiado para um "pega" com Sinhozinho. Foi assim que construiu o seu nome. Foi assim que fez o seu cartaz.

Como o tempo passa, e os efeitos da idade se refletem nos "Reumatismos, Lumbagos e Cia.", Sinhozinho acabou retirando-se das lutas públicas. Aposentou-se. Aliás, aposentou-se não é bem o termo. Um espirito como o de Sinhozinho não se aposenta nunca. Ele não lutaria mais. Iria ensinar aos jovens o que sabia. Iria contar aos menos experientes como se aplica uma "chave" e como se dá uma rasteira com perfeição. Abriu uma Academia de Ginástica que se tornou popular na Zona Sul. Sinhozinho via na rapaziada de Copacabana, Ipanema e Leblon, material humano ideal para moldá-los, transformá-los em atletas. Aos poucos Sinhozinho foi reunindo em torno de si jovens que gostavam de ginástica, que lutavam pelo prazer da luta. Entravam tímidos, sem confiança nos proprios músculos. A experiencia e dedicação de Sinhozinho, porem, transformava-os. Aprendiam a cair, saltar, agarrar e dar golpes. Aprendiam a segurar um halteres com a mesma perfeição do mestre. Tudo dentro dos mais modernos preceitos do esporte. Nada de exageros, de abusos. O progresso era lento mas a olhos vistos. Era a mão do mestre modelando novos campeões.

* * *

A "parada de um minuto" como já dissemos foi o que mais popularidade deu a "Sinhozinho". E como já dissemos ele não é mais capaz de repeti-la. Tem, entretanto, entre os seus alunos quem possa repeti-la. Preparou com carinho um jovem que é praticamente o seu sucessor. Ameaça transformar-se num novo "Sinhozinho". Um jovem pacato, calmo, mas que entre as cordas transforma-se em um lutador valente, que não conhece derrotas e que é amador cem por cento. Luiz — este o nome do jovem — ouve atentamente as instruções do mestre. Exercita-se sob a sua orientação. Aos poucos o mestre vai lhe dando a sua personalidade. Vai passando para o discipulo seu espirito de combatividade. Mas não é o único por quem Sinhô torce e se interessa. Diariamente a Academia de Sinhozinho é procurada por uma legião de jovens que vão em busca de um local onde possam desenvolver os músculos com uma orientação certa como a de "Sinhô". E "Sinhô" treina-os. Adverte-os. Vê naquela rapaziada queimada pelo sol das praias seus legitimos continuadores. Sinhozinho tem certeza que eles não o decepcionarão. E assim vai prestando um grande favor à nossa juventude.



DA PRIMEIRA FILA

O CRACK E O HOMEM (2)

MARIO FILHO

Eis a história que Batatais contára: êle precisava dar um pulo até a Central do Brasil, o sogro dêle estava de partida para Belo Horizonte. Depois êle tinha de levar dona Iolanda em casa, vêr a Vera Lúcia, dar um beijo na Vera Lúcia. Se Batatais não gaguejasse, desembuchasse tudo de uma vez, Vinhais não desconfiaria de nada. A impressão que Batatais dava era que estava inventando, sem habilidade nenhuma para isso. E depois Vinhais arrancou a explicação de Batatais quase a gancho. Quanto mais perguntas Vinhais fazia mais o Batatais se embaralhava. Pois bem: o Soares tomou um táxi, botou-se para a Central do Brasil, escondeu-se aqui e ali para que o Batatais não percebesse que estava sendo seguido. E quando acaba o que Batatais dissera era a expressão da verdade. O sogro dêle embarcou, êle deu o braço a dona Iolanda, tomou o ônibus Ipanema.

—o—

O Soares cumpriu à risca as instruções de Vinhais. Nada de perder o Batatais de vista. Batatais e dona Iolanda saltaram do ônibus numa rua pertinho da lagoa, o Soares sabia que o Batatais morava naquela rua. Com um pêso de culpa, um pouco envergonhado, o Soares ficou atrás de um poste, viu o Batatais entrar numa casa. O Soares imaginou a cena: Batatais abraçando a Vera Lúcia — a Vera Lúcia era a filha dêle — beijando-a. E o Soares sentiu-se desprezivel. Como é que êle estava seguindo o Batatais, espiando o Batatais? Também, quando êle estivesse com o Vinhais ir pedir: êle não se incomodava de sair atrás de ninguém, de qualquer um, menos do Batatais. O Batatais não mentia, o que saía da bôca do Batatais era verdade, a Verdade. Batatais não se demorou muito, apareceu no portão com dona Iolanda, dona Iolanda trazia Vera Lúcia nos braços.

—o—

"Seu Vinhais — confessou o Soares — o senhor precisa acreditar mais no Batatais". Se o Botatais pedisse para ir ao inferno, o seu Vinhais ficasse certo de uma coisa: o Batatais iria direitinho para o inferno. Vinhais ficou um momento calado. Intimamente êle estava triste e alegre ao mesmo tempo. Triste por ter mandado seguir o Batatais, alegre porque o Batatais não mentira. Agora, quando o Batatais pedisse para dar um pulo alí e voltar, Vinhais diria logo que sim, não empurraria o Soares ou outro qualquer da polícia secreta da Federação atrás dêle. "Seu Vinhais — o Soares quis sorrir, achou graça, foi com amargura que êle falou. — Até agora eu não ligava importância a essa história de chamar a gente de Gestapo. Mas hoje me sentí assim como um espião alemão. Tive vontade de bater com a cabeça num poste, seu Vinhais".

—o—

Quem ficava tomando conta da concentração recebeu ordens: ninguém podia sair sem licença, exceto o Batatais. Quando algum jogador quisesse visitar a família, só se fôsse acompanhado. Várias vezes o Vinhais alugou um carro para levar Domingos a Bangú. Naturalmente que êle arranjava uma desculpa. "Não é por nada, Domingos, mas você compreende, os outros podem falar". E depois, "cá prá nós", êle gostara de ir a Bangú. Quantas casas o Domingos tinha? Lá em cima Domingos queria ficar com a mulherzinha dêle, três era de mais. Vinhais passeava na calçada, ia até a esquina, voltava, quando estivesse cansado de esperar tinha o automóvel, o banco de trás. E por precaução êle levara jornais e revistas, era só mergulhar na leitura, não fazia mal que Domingos demorasse.

—o—

Batatais não causava inveja. Ninguém ficava falando, na concentração. Todos compreendiam a liberdade de Batatais. Êle não ia bater papo, nas esquinas, não havia perigo de que êle entrasse num café, como Domingos, àquela noite em que foi parar num "dancing", depois de beber uns copos de chope. Os outros eram mais ou menos como Domingos, talvez até um pouco piores. Para êle fôra criada a Gestapo, não para o Batatais. Havia gente pura, incapaz de fugir para uma farra, Jaime, por exemplo. Jaime não pedia para sair, ficava em São Januário. Só quando quebrou o pé é que largou a concentração, mas para ir para um hospital. Jaime não era casado, não tinha uma filha como Batatais. Assim, Batatais, com salvo-conduto e tudo, não comprou Fitina porque não quis, porque não quis, não, porque se esqueceu, só foi se lembrar na hora do jôgo. "Doutor Gifone, como vai ser? Eu não tomei Fitina".

O Gifone tratou de convencer Batatais que não fazia mal. "Eu sempre tomei Fitina antes do jôgo, doutor Gifone". "Está certo, Batatais. Mas não se impressione com isso". "Como é que eu não vou me impressionar, seu Gifone? Hoje eu precisava mais de Fitina do que nunca". O doutor Gifone reparasse: a memória dêle estava falhando. Se não estivesse falhado êle teria comprado a Fitina. Até da Fitina êle se esquecera! E o Gifone acalmou Batatais. A Fitina também não fazia um efeito assim. Havia gente até que duvidava que a Fitina fizesse bem. "Doutor Gifone — Batatais tornou-se grave no desespêro — quem sabe se a Fitina faz bem ou não faz bem sou eu"". Êle é que ia ficar debaixo dos três paus, que ia pegar os chutes de Leônidas. O doutor Gifone, não: comodamente sentado a um canto, podia até zombar da Fitina, achar que a Fitina não valia nada.

—o—

Sem Fitina Batatais pegou tudo, foi o maior jogador em campo. Leônidas, então, começou a passar descomposturas em cima de Batatais, a chamar Batatais disso e daquilo. Batatais ficou como um louco. Se tivesse tomado Fitina êle não perderia a calma. Domingos disse que, na falta de Fitina, Batatais devia fazer a vontade do corpo, dar um sôco em Leônidas. Com jeito, naturalmente, para o Cirilo não ver, para ninguém desconfiar de nada. E uma vez, quando Leônidas avançou para Batatais, Domingos, Biguá, Afonsinho e Norival fizeram um biombo humano, tapando Batatais e Leônidas dos olhos de Cirilo. "Agora, Batatais!" — gritou Domingos. Batatais não conversou, tocou o braço em Leônidas, lavou a alma com um sôco bem dado. E Leônidas nem podia reagir, tinha de cair fora, Domingos, Norival, Biguá e Afonsinho olhavam para êle com cara de poucos amigos.

—o—

Naquela noite Batatais fêz coisas que não estava acostumado a fazer. Uma delas foi o sôco em Leônidas. Outra foi a resposta que êle deu a Del Debbio. Também Del Debbio veio para êle assim: "Só me admira você, Batatais. Um paulista dando o campeonato para o Rio". Em outra ocasião Batatais responderia escolhendo as palavras, diria o que tinha de dizer delicadamente. Mas naquele momento, sem Fitina, êle não estava em condições de ser amável. E Del Debbio chegou a desconhecer Batatais. Batatais explodiu, mandou Del Debbio para onde a gente manda todo mundo quando está por conta. Só depois, acalmando-se um pouco, com voz engrolada, êle deu sentido à descompostura. Não era paulista nem carioca: era brasileiro, tinha de defender a camisa que estava vestindo.

—o—

E poucas vêzes Batatais tinha tantos motivos para considerar-se o mais feliz dos homens. Quem entrava no vestiário ia primeiro dar um abraço nele. O doutor Vargas Neto chegara e fôra logo mandando aumentar o bicho de Batatais. Mais mil cruzeiros para Batatais. A Fitina não fizera falta para o jôgo, fizera falta para outras coisas. Também Batatais vinha puxando muito pela cabeça. Tôdas as noites êle, acabado o jantar, sentava-se numa poltrona, abria um livro e lia até ficar com sono. A vida do "Nilo", de Ludwig. Um livro complicado, que era preciso ler mais de uma vez para principiar a entender mais ou menos. A "História da Filosofia", de Will Durant, Socrates, Platão. Batatais gastava fosfato que não era brinquedo. Êle não compreendia direito Socrates e Platão. Mas gostava.

—o—

Muita gente há de achar exagêro: Batatais lendo a "História da Filosofia". Batatais estudou para isso mesmo. Quando a gente perguntava, porém, êle respondia que sabia muito pouco, quase nada. A verdade é que êle não sabia nada. Bastava comparar uma assinatura de Batatais de 35 com a de hoje. A tortura de Batatais assinando o nome, e logo aquêle, Algisto Lorenzato, só podia ser comparada à de Perácio. O jota do José começa aqui em baixo, o "o" do Perácio acaba lá em cima. Batatais sempre achou que precisava aprender a escrever, a ler, a escrever depressa, a ler sem soletrar. Se algum dia êle experimentou inveja foi de ver uma pessoa pegar um livro assim como a "História da Filosofia" e ficar lendo. Aquêle prazer lhe era vedado. Como é que êle ia aprender, tomar professor, daquele tamanho? Batatais tinha vergonha, passara o tempo da escola. Para estudar, só escondido, sem ninguém saber não era possível, alguém tinha de saber, o professor ou a professôra, e mais uns dois ou três. E um dia a vontade foi mais forte, êle chegou a se abrir com Bernardino Pinto da Fonseca. "Eu queria estudar, doutor Bernardino"

CAMPEONATO CARIOCA DE NATAÇÃO

VENCEU O FLUMINENSE POR AMPLA MARGEM DE PONTOS

Correspondendo ao favoritismo com que compareceu à piscina do Guanabara, o Fluminense venceu, com ampla margem de pontos, o Décimo Campeonato Carioca de Natação, que teve os seguintes resultados:

1.ª prova — 200 metros, moças, nado de costas. 1.º — Edith Groba, Fluminense, 2'50"3; 2.º — Marlene Damiani Pinto, Icaraí, 3'03"; 3.º — Ruth Groba, Fluminense, 3'28"7.

2.ª prova — 100 metros, homens, nado livre. 1.º — Aran Boghassian. Tijuca, 1'00"8; 2.º — Sergio Rodrigues, Fluminense, 1'01"6; 3.º — Paulo Fonseca e Silva, Fluminense, 1'03"5.

3.ª prova — 200 metros, homens, nado de costa. 1.º — Helio de Oliveira e Silva, Icaraí, 2'33"2; 2.º — Ricardo Capanema, Tijuca, 2'38"5; 3.º — Adalberto Teles, Fluminense, 2'42"1.

4.ª prova — 100 metros, moças, nado livre. 1.º — Piedade Coutinho, Fluminense, 1'12"; 2.º — Talita Alencar Rodrigues, Fluminense, 1'13"; 3.º — Maria Elisa Alentejano, Fluminense, 1'20"4.

5.ª prova — 100 metros, moças, nado de peito. 1.º — Lia Azevedo, Guanabara, 1'29"7; 2.º — Nancy Passos, América, 1'34"3; 3.º— Celia Brasil, Fluminense, 1'35"8.

6.ª prova — 400 metros, homens, nado livre. 1.º — Ademar Grijó, Botafogo, 5'13"2; 2.º — Martin Andrade, Fluminense, 5'22"5; 3.º — Henrique Arduni, Botafogo, 5'38"3.

7.ª prova — 100 metros, homens, nado de peito. 1.º — Ademar Grijó, Botafogo, 1'14"5; 2.º Everardo Cruz Filho, Fluminense, 1'17"2; 3.º — Rômulo Câmara Lima, Icaraí, 1'21"3.

8.ª prova — Revezamento, 4x100 metros, moças, nado livre. 1.ª turma A do Fluminense — Piedade Coutinho, Talita Rodrigues, Maria Elisa Alentejano e Edith Groba 5'16". 2.ª turma A, do Icaraí 6'08"6. 3.ª turma B, do Fluminense, 6'18"6.

9.ª prova — Revezamento, 4x200 metros, homens, nado livre. 1.ª turma A, do Tijuca, Aran Boghassian, Ricardo Capanema, Hugo Felix e Luiz Carlos Marques, 9'49". 2.ª turma A, do Botafogo 9'54". 3.ª turma A, do Fluminense, 9'55"3.

CONTAGEM DE PONIOS

1.º — Fluminense, 233, campeão; 2.º — Botafogo, 106, vice-campeão; 3.º — Icaraí, 105; 4.º — Tijuca, 103; 5.º— América, 21; 6.º — Guanabara, 21 e 7.º — Bangú.

AGORA O CAMPEONATO BRASILEIRO

Está já escalada a representação metropolitana para o Campeonato Brasileiro e que é a seguinte: Piedade Coutinho, Talita Rodrigues, Ana Morais Lobo, Edith Groba, Marlene Pinto, Lia Azevedo, Nancy Passos, Ana Lucia de Santa Rita e Celia Brasil, Aran Boghassian, Sergio Rodrigues, Ricardo Capanema, Martim Andrade, Eclesio de Souza, Marvio e Silvio Keli dos Santos, Henrique Arduini, Helio de Oliveira e Silva, Adalberto Teles, Adhemar Grijó, Everardo da Cruz Filho, Rômulo Câmara Lima e Hugo Felix. A delegação deverá estar hoje, no Cais do Ministerio da Marinha, a fim de seguir para a concentração da Ilha das Enxadas.

SPORTS Em Todo o Mundo

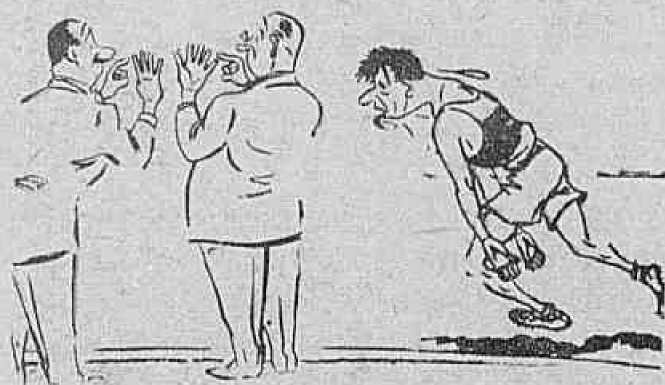
Em MARSELHA, o automobilista italiano Luigi Viloresi, campeão mundial, ganhou o Grand Prix de Marselle. Outro italiano, Alberto Ascari, colocou-se em 2.º lugar. Em 3.º, classificou-se o argentino Fangio.

EM LONDRES, a campeão mundial de patins, Aja Vrjanova, de 18 anos, natural da Tcheco-Slovaquia, anunciou a sua decisão de não mais voltar ao seu país. Ao mesmo tempo, o "Home Office" confirmou a informação do treinador da campeã no sentido de que a mesma obtivera permissão para ficar na Grã-Bretanha. Tal notícia foi revelada após anunciada a mesma decisão do campeão húngaro de Palins, Ede Kirally, que conseguiu igualmente uma licença para permanecer na Grã-Bretanha como exilado político.

EM MONTREAL, o francês Robert Villemain derrotou por pontos o cubano Kid Gavilan em encontro pugilístico realizado nesta cidade.

EM ODESSA (Texas), Joe Louis anunciou que daria a conhecer sua decisão definitiva a respeito de uma eventual volta ao "ring", a fim de encontrar-se com Ezzard Charles em disputa do título de peso-pesado. Louis, que fez ontem uma exibição nesta cidade, sábado estará em Waco, Texas, última etapa de sua viagem aos Estados Unidos, antes de sua partida para uma "tournée" de exibição pela América do Sul.

CARTAZ



Porque os juizes tiveram dificuldades em contar até cinco, um atleta teve que correr 3 vezes uma prova para vencer o campeonato de amadores nos Estados Unidos. Foi em Travers, Island, há tempos. H. L. Trube, de Nova York, deu quatro voltas na pista para derrotar o adversario, e festejava intimamente a sua vitoria quando um juiz se lhe aproximou e lhe informou cabisbaixo que teria que correr de novo, uma vez que eram necessarias cinco voltas para completar a milha. Truber e seu rival descansaram. Mais tarde, no mesmo dia, a prova foi repetida. Truber de novo chegou na frente e se espandia em gritos, desta vez, contente com o seu trabalhoso triunfo quando outro juiz, mais embaraçado do que o primeiro, disse-lhe: Oh, é lamentavel, mas fizemos você correr de novo só quatro voltas! Truber e seu oponente foram forçados a voltar a correr a milha no domingo seguinte e confirmou aquele a sua superioridade. Os juizes tinham finalmente contado certo.

Para ganhar popularidade, um bom número de pessoas já atravessaram o Canal da Mancha das maneiras mais estranhas. Um homem, por exemplo, atravessou-o numa cesta, a remo; outro, usando imensos sapatos de madeira com a forma de fundo de caíque, e outro de costas, vestindo um casaco de borracha inflado e segurando uma vela do tamanho de uma toalha de banho.

Antes do século XX, o football era virtualmente jogado apenas na Inglaterra, onde se originou e onde é praticado há mais de 900 anos. Mas nas últimas quatro décadas, o jogo conquistou 55 paises e se tornou, em muitos deles, quase tão popular como na Inglaterra. Na Russia, por exemplo, é hoje o sport nacional — e lá existem cerca de 200.000 teans — como tambem o é nos paises da América do Sul — (C.)

"TEST" ESPORTIVO

A posição do atleta está a indicar um...

a) *salto de trampolim.*
b) *salto em distancia.*
c) *salto em altura.*
d) *movimento de ginástica sueca.*

(Solução na página 7)



BOLA VELHA

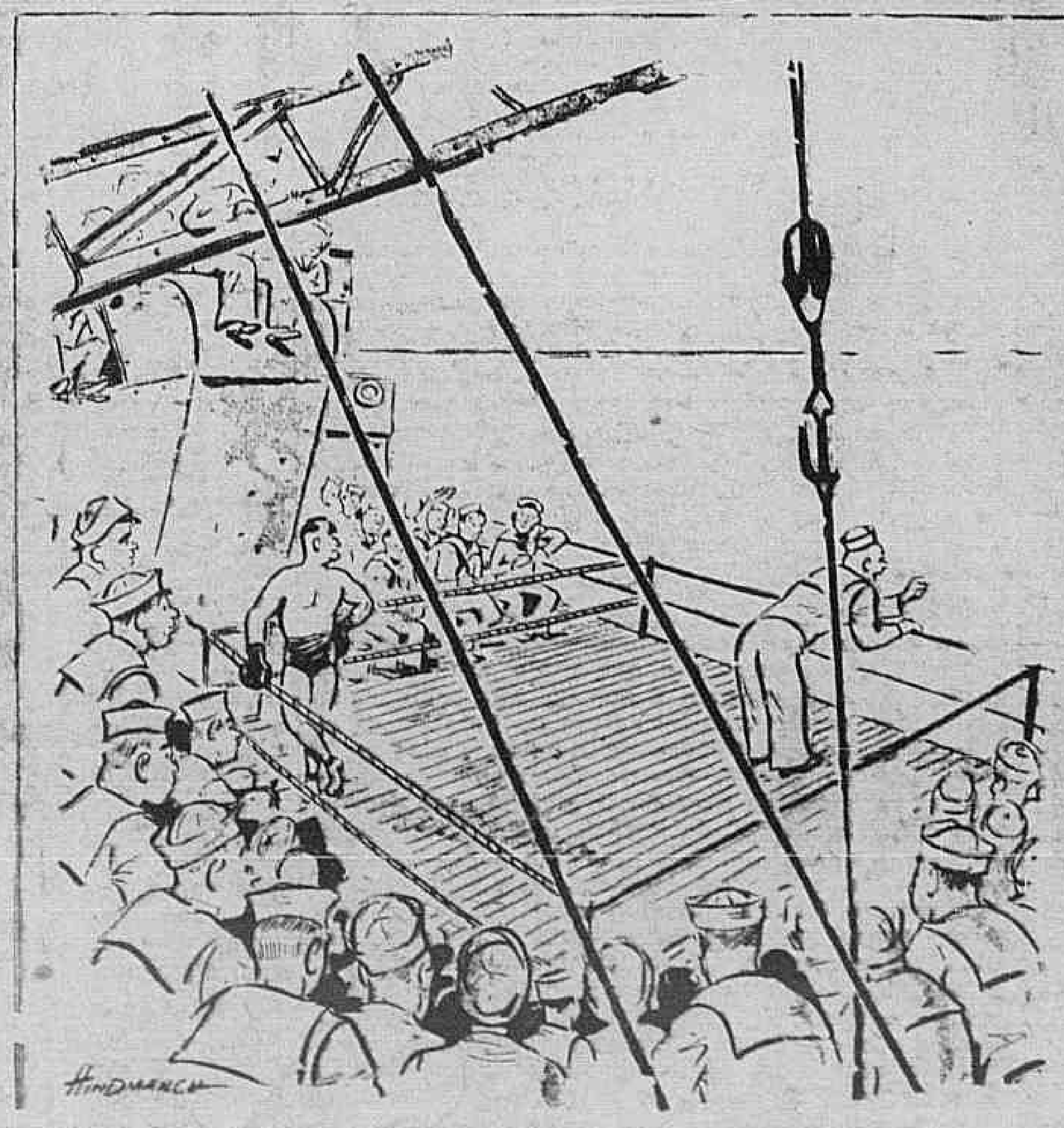
Um pastor protestante e um escocês assistiam, juntos, uma partida de baseball. A todo momento, o escocês tirava do bolso uma garrafa de uisque e tomava um trago. O pastor, sem poder dominar-se mais, observou:

— Meu amigo, já completei 68 anos e, em toda a minha vida, jamais provei uma gota de álcool.

— Pois então, não se preocupe, retrucou o escocês, com sua pronuncia carregada. — Já é tarde demais para o senhor começar.



— Por direito, eu devo usar o salva-vida! Eu viajava de primeira classe!



... Oito ... nove ... dez ... homem ao mar.

LAMENTO VERMELHO

"As autoridades dos paises ocidentais não hesitam em ofender de maneira ignobil os esportistas dos paises de democracias populares, tornando assim impossivel sua participação nas competições internacionais, para assegurar a vitoria das equipes dos paises capitalistas" — declarou, entre outras coisas, o Sr. Kopecky, ministro da Informação da Tchecoslovaquia, diante da Comissão Cultural, examinando o projeto de orçamento para 1950.

— "Consoante as experiencias que tivemos com os jogadores de "hockey" e em numerosos outros casos, é claro que orientaremos doravante as relações esportivas para os paises das democracias populares, porque os esportistas desses paises já ultrapassaram, em numerosos ramos, os resultados atingidos pelos esportistas ocidentais" — acrescentou Kopecky.

O JUIZ É JULGADO...

MR. ROWLEY — PAULISTAS (2) x CARIOCAS (2)

O juiz, Mr. Rowley, como dissemos, deixou os cariocas nervosos. O árbitro inglês deu a impressão de que estava mal intencionado... Isso no primeiro tempo. Considerou o tranco legal de Juvenal em Claudio, que caiu ao solo, como falta grave, e marcou o penalty que redundou no primeiro tento dos locais; errou na validação do tento de Baltazar, porquanto este jogador parecia impedido. Mas, no segundo tempo, Mr. Rowley manteve sua atuação e não tranquilizou os cariocas, que assim não podiam trabalhar com mais desembaraço e atividade. — "O Globo".

Conquanto muitos argumentem com a severidade da marcação da penalidade, não podemos em absoluto, culpar Mr. Rowley, dando-lhe uma cotação baixa. Não prejudicou a nenhum dos dois quadros. Teve erros — é verdade — contra os dois. Foi, em suma, um árbitro imparcial. "O Mundo".

As falhas sucessivas do árbitro Rowley permitiram aos paulistas tentar melhor sorte no próximo jogo. Quem o acusasse de parcial estaria cometendo talvez um grave erro, pois conhecemos sobejamente o criterio dos juizes britânicos. Porém, Rowley encontrava-se positivamente numa tarde infeliz, e os prejudicados foram os metropolitanos. — "Correio da Manhã".

De um modo geral, Mr. Rowley se conduziu a contento. Apenas discordamos da marcação do penalti contra os cariocas e... bem, a verdade é que tudo correu bem, apesar do ardor com que foi disputada a peleja e o estado lamacento do campo — "Campeão".

Mr. Rowley positivamente não foi juiz imparcial. Falhou muito e sempre contra os cariocas. Basta que se diga: os dois goals paulistas deixaram dúvidas; o primeiro, um penalti discutidissimo; o segundo com clamoroso impedimento de Baltazar. — "Folha Carioca".

Pareceu-nos fraco e confuso. — "A Noite".

SABE?

1 — *Em que esporte se notabilizou Ricardo Nitz?*
2 — *Até que ano Russo integrou o quadro de profissionais do Fluminense?*
3 — *Em que ano foi realizada a primeira prova "Corrida de São Silvestre", criada pela "Gazeta" de São Paulo?*
4 — *Quantas vezes Flavio Costa foi campeão carioca?*

(Respostas na página 7).

TIRO LIVRE

CONVERSA DE RECORTES



— Onde posso conseguir uma agulha e linha?

OLIMPICUS — Não foi possivel, como esperavam os cariocas, terminar em duas partidas a melhor de três, deste ano. Os quatro a zero do Rio davam muita esperança aos guanabarinos e não pouca aflição aos paulistas acerca desse desfecho, algo sensacional, pois essa decisão é tida como quase impossivel, sendo os jogos no Rio e em São Paulo. Uma vitoria para cada lado assinala sempre o cotejo, de modo que a terceira partida, todos os anos, é infalivel...

GERALDO ROMUALDO — A verdade é que desta feita não se póde assistir à "explosão atômica" de São Januario. Quer dizer: a projeção daquele raio de luz que iluminava o caminho de Zizinho antes e durante a conquista do primeiro goal — o goal que cegou por completo o adversario e marcou a mais sensacional "quadrilha" a onze pares dansada ultimamente pelos cracks metropolitanos.

VASCO ROCHA — Os cariocas durante todo o primeiro tempo, estiveram realmente nervosos e apáticos, e essa situação aumentou ainda mais quando viram os dois erros clamorosos do juiz Mr. Rowley. Acreditavam os cariocas que não poderiam agir dentro da cancha com a liberdade natural dentro das leis do football, porque o árbitro está-se mostrando, se não parcial, pelo menos muito rigoroso.

ALFAIATE — O árbitro Rowley e o "pivot" do selecionado paulista conseguiram, com a conduta qeu tiveram, evitar a derrota, mas não conseguiram evitar a demonstração dos cariocas de que, realmente, praticam o melhor football do Brasil.

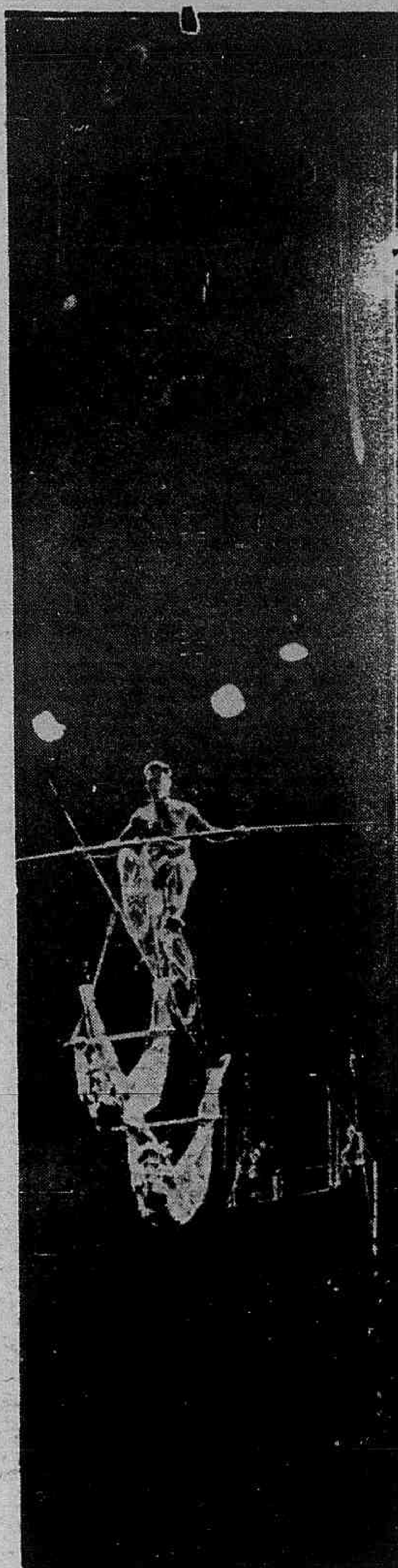
ZE' DE SÃO JANUARIO — Mister Rowley, segundo estamos informados, vai fundar na capital do Estado de São Paulo, um Colegio de Árbitros, nos moldes das escolas de box de Chicago, onde se ensina a perder e a ganhar de acordo com os interesses dos empresarios. Esse Mister Rowley, com um apito na boca, é maravilhoso!... Em habilidade, só um no mundo o superou — Rafles... Mas esse era amador...

1935

Março, 23. — No campeonato brasileiro da C. B. D., os baianos vencem os fluminenses por 5x4. — Em São Paulo, o Corintians perde para o São Paulo por 3x1. — Na piscina do Fluminense — Benevenuto Martins Nunes, da Liga de Esportes da Marinha, supera o record mundial dos 400 metros de costas, com o tempo de 5'30 1/5. — Manoel Rocha Vilar, tambem da Marinha, bate o record de Zorilla, fazendo os 400 metros, nado livre, em 5'01 1/5. — Domingos continua jogando "aquem das suas possibilidades" no Boca Junior de Buenos Aires. — 20: Klyo Salto opina sobre Maria Lenk "O movimento das pernas não me agrada. Mas é um desses defeitos que o nadador poder corrigir com facilidade. — 27: Em Montevidéu, os brasileiros conquistam o campeonato aberto de polo. — O Sr. Jansem Muller é deposto da presidencia do Andaraí. Foi-lhe negada demissão.

1940

1940 — 24 de março: Jogam os scratches brasileiro e uruguaio, vencendo este por 4 a 3. Os goals dos brasileiros foram conquistados por Hercules, Pedro Amorim e Leonidas. Perez, Rodriguez e Varela (2). O último foi marcado quando faltava um minuto para o apito — O Tijuca venceu o torneio infanto-juvenil de natação — Segura Cano levantou o campeonato de tennis do Chile — 25: "Escandalos do Football Brasileiro". Sob esse título, Geraldo Romualdo da Silva inicia uma serie de reportagens acerca das causas do fracasso nacional na "Copa Rio Branco" — 26: A França e a Inglaterra anunciam que não participarão das olimpíadas de 1940 — Para renovar o contrato, Afonsinho pede ao São Cristovão 50 contos de luvas — 28: Mauricio Freeks, juiz alemão, é cortado do quadro de juizes de football carioca. — 29: Em São Paulo, o São Cristovão é derrotado pelo Palestra por 4 a 1.



EMOÇAO

Arriscar a vida para divertimento do público é profissão dos Hartzells "Voadores", que ora fazem grande sucesso, com números prodigiosos de equilibrismo em bicicleta, nos Estados Unidos. E como é excepcional o "frisson" que causam, disse um jornalista: "Quem menos se emociona, na arriscada exibição, são os Hartzells: porque o público, este não se diverte, sofre, tal é a tensão nervosa de que é tomado".

BILHETES DO LEITOR

CARLOS ARÊAS



Gringo, num desenho de Geter Coelho, do Rio

MARCOS V. FRANCISCO — SETE LAGOAS — MINAS — 1) — Os jogadores brasileiros participantes da última Copa do Mundo, de 1938, na França, foram êstes: Válter e Batatais, arqueiros; Domingos — Machado — Jaú e Nariz, zagueiros; Afonsinho — Martim — Procópio — Brito — Brandão e Argemiro, médios; Lopes — Roberto — Romeu — Luisinho — Leônidas — Niginho (o único que não jogou uma só vez) — Perácio — Tim — Patesco e Hércules, avantes. — 2) — O Brasil classificou-se em terceiro lugar, tendo perdido apenas para a Itália que foi a campeã, por 2 a 1. A Hungria, foi a vice-campeã perdendo na finalíssima para a Itália por 4 a 2. — 3) — O time do Botafogo, de 1935, campeão na FMD, foi êste: Alberto — Albino e Nariz — Afonso Carneiro — Martim e Canali — Alvaro — Leônidas — Carvalho Leite — Russinho e Patesco. Também jogaram: André — Silvio Hoffman — Rogério — Luciano — Viveiros — Caldeira — Artur e Nilo. — 4) — Rejeitados os seus bonecos de Adãosinho — Otávio — Paraguaio — Iêso — Biriba — Vargas Neto — Jair — Danilo e Leônidas.

—o—

ALFREDO DOS SANTOS LOPES — DISTRITO FEDERAL — 1) — Gringo jogava pelo Vitória, da Baía, quando veio para o Flamengo. — 2) — Bria pertencia ao Olimpia, de Assuncion, Paraguai. — 3) — Jurandir veio para o Flamengo em 1942, estreando no segundo turno. Vinha então do Palmeiras. Mas antes já atuara pela Portuguesa de Desportos, pelo São Paulo F. C., pelo Fluminense, do Rio.

—o—

AGOSTINHO S. G. DE SOUZA — INHAUMA — RIO DE JANEIRO — 1) — Lêro chama-se Geraldo dos Santos e nasceu a 4 de julho de 1925. Juvenal nasceu a 27 de novembro de 1924. Sinforiano Garcia, o goleiro paraguaio do Flamengo, nasceu a 22 de agôsto de 1924. — 2) — O Flamengo foi campeão juvenil de futebol em 1921 — 1936 — 1942 — 1943 — 1945 e 1946.

—o—

CUSTODIO MORAIS REGO — COPACABANA — RIO — 1) — O Fluminense foi campeão da cidade nos anos de 1906 — 1908 — 1909 — 1911 — 1917 — 1918 — 1919 — 1924 — 1936 — 1937 — 1938 — 1940 — 1941 e 1946. — 2) — Na fila para publicação oportuna a sua caricatura de Zizinho.

—o—

ORLANDO WENDER — IJUI R. G. DO SUL — 1) — Os placards do Vasco no México foram êstes: 4 a 3 sôbre o América — 4 a 3 sôbre o Atlas — 6 a 1 sôbre o Guadalajara — 8 a 0 sôbre o Atlanta — 2 a ● sôbre o Combinado Asturias-Espanha — 2 a 1 sôbre o Vera Cruz — empate de 2 a 2 com o Oro — 3 a 2 sôbre o El Leon — 4 a 0 sôbre o Atlas e empate de 0 a 0 com o Combinado Asturias-Espanha. Na Guatemala o Vasco venceu a seleção local por 2 a 1. — 2) — Os placards do Madureira na Colombia foram êstes: Em Barranquilla: 1 a 1 com o Atlético Juniors e 3 a 2 sôbre o mesmo time, no desempate. Em Bogotá: 1 a 1 com o Universidade de Lima — 4 a 2 sôbre o Santa Fé — 6 a 2 sôbre os Milionarios — 1 a 1 com o Santa Fé. — 3) — Não temos os dados sôbre o Chelsea

—o—

FRANCISCO ALMADA — BARRA DO CUIETÉ — MINAS — 1) — Jarbas, o veterano ponteiro esquerdo é auxiliar da direção técnica do Flamengo, inclusive toma conta dos times de juvenis e amadores. — 2) — Zizinho assinalou quatro goals contra os chilenos no sul-americano de 1946 em Buenos Aires.

—o—

MARCILIO BRASIL VILELA — CARMO DO RIO CLARO — MINAS — O centro avante Goring veio com o Arsenal ao Brasil e jogou contra o Flamengo, na sensacional vitória dos rubro-negros por 3 a 1. Foi aliás o marcador do tento único dos ingleses.

—o—

JOSÉ ALVES DA SILVA — COLATINA — ESP. SANTO — Rejeitado o seu desenho do centro avante Simões, ex-tricolor e atualmente banguense

—o—

ALAOREMOS MARTINS — GUIDOVAL — MINAS — 1) — As idades pedidas são: Castillo 22 anos — Carlyle 23 — Santo Cristo 27 e Silas 27. — Na fila para publicação oportuna o seu desenho de Otávio.



Zizinho, ora no Bangú, num desenho de E. J. Silva, de Recife



Lima, do Palmeiras e da seleção paulista, visto por Jesse G. Brito, de Belo Horizonte

OSVALDO F. FARIA — TUPACINARA — MINAS — 1) — Os dados pedidos são êstes: Danilo Alvim, carioca — 3-12-1920, Ademir, pernambucano — 8-11-1921; Juvenal Amarijo, gaucho — 27-11-1924; Zizinho — fluminense — 14-9-1921; Nilton dos Santos (o zagueiro Santos) — carioca — 16-5-1926; Juvenal Francisco Dias — mineiro — 12-3-1923; Castilho — carioca — 27-9-1927; Pindaro — fluminense — 12-3-1925; Pinheiro — fluminense — 13-1-1932; Silas — paulista — 2-5-1922; Carlyle — mineiro — 15-6-1926; Rodrigues — paulista — 27-6-1925; Geraldo dos Santos (Lêro) — mineiro — 4-7-1925; Jair Rosa Pinto — carioca — 21-3-1921; Leônidas — carioca — nascido em 1913; Friaça — fluminense — 20-10-1924; Bauer — paulista — 21-11-1925; Rui — paulista — 2-8-1922; Milton de Medeiros (Canhotinho) — paulista — 15-7-1924. — 2) — Flávio Costa é carioca e tem 43 anos. — 3) — O clube de maior torcida no Brasil é o Flamengo

—o—

NABARLA (?) — TEÓFILO OTONI — MINAS GERAIS — 1) — Os placards dos jogos de campeonato entre o Botafogo e o Flamengo, de 1940 para cá, foram êstes: 1940 — (três turnos) — Flamengo 3 a 2 — Flamengo 3 a 2 e empate de 1 a 1. 1941 (quatro turnos) — Botafogo 3 a 1 — empate 1 a 1 — Botafogo 2 a 1 e Botafogo 3 a 2. 1942 (três turnos) — empate 1 a 1 — empate 2 a 2 e Flamengo 4 a 0. 1943 (dois turnos) Flamengo 4 a 1 e Flamengo 4 a 2. 1944 — Flamengo 4 a 1 e Botafogo 5 a 2. — 1945 — Botafogo 3 a 1 e Botafogo 2 a 0. 1946 (campeonato comum) — empate 2 a 2 e Flamengo 3 a 2. 1946 (super-campeonato) — Botafogo 1 a 0 e Botafogo 2 a 1. 1947 — empate 2 a 2 e Botafogo 4 a 2. 1948 — Botafogo 2 a 1 e Botafogo 5 a 3. 1949 — Botafogo 2 a 1 e Flamengo 2 a 1. — 2) — O Botafogo aderiu oficialmente ao profissionalismo em 1935, quando fundou com o Vasco, o Bangu e outros a Federação Metropolitana de Desportos, sucessora da AMEA, no combate à Liga Carioca de Futebol. — 3) — As idades pedidas são: Jorge de Castro 23 anos — Lêro 24 anos — Esquerdinha 26 — Bodinho 21 — Garcia 25 e Job 22 anos.

—o—

WAGNER DE SOUZA — UBERLANDIA — MINAS — 1) — O centro avante Pacheco foi devolvido pelo Vasco ao futebol gaucho. — 2) — O maior artilheiro do Brasil, na Copa do Mundo de 1938, foi o centro avante Leônidas que assinalou sete goals. — 3) — O Ligieri que está no Flamengo é o mesmo que atuou no Canto do Rio. — 4) — Os profissionais do Fluminense são: Castilho — Pindaro — Pinheiro — Valdir — Pé de Valsa — Emilson — Mário — Lafaiete — Flávio — Santo Cristo — Carlyle — Silas — Didi — Orlando — Rodrigues — 109 — João Carlos — Tite — Rubinho (centro médio). Nenhuma aquisição de primeiro plano fez o tricolor neste ano de 1950, a não ser o zagueiro juvenil Nestor, da seleção do Estado do Rio. — 5) — O plantel de profissionais do Flamengo é êste: Garcia — Juvenal — Bigode — Biguá — Osvaldo — Bria — Válter — Nilton — Gago — Miguel — Beto — Jaime — Valdir — Nélio — Cidinho — Luisinho — Bodinho — Gringo — Durval — Esquerdinha — Eliezer — Orlando — Moacir — Jorge de Castro — Arlindo — Lêro e mais os novos Aloísio (mineiro) já contratado, Hamilton (baiano) já contratado, e Quiba — (paraense) em vias de ser contratado. — 6) — Gratos pela informação de que o zagueiro Lengruber está jogando no Nacional, de Muriaé.

—o—

ALFREDO DOS SANTOS LOPES — RIO DE JANEIRO — O último jôgo entre o São Paulo e o Vasco, último antes da sua carta, foi realizado em São Paulo no dia primeiro de junho de 1949 e terminou com a vitória do tricolor paulista por 2 a 1 (dois a um).

—o—

LAMARTINE QUEIROZ — SANTOS DUMONT — MINAS — Desculpe, mas foram rejeitados os seus desenhos de Heleno, Rodrigues, Danilo e do cão Biriba.

—o—

SILVANO BOMFIM — GOIANIA — GOIAZ — 1) — O endereço do ponteiro Chico Aramburu é o do Estádio de São Januário, rua Abilio s. n. — 2) — A CBD foi fundada em 21 de junho de 1916. — 3) — O endereço da Portuguesa de Desportos, de São Paulo, é largo de São Bento, 25 — primeiro andar. — 4) — Não temos o endereço do Vasco da Gama, de Portugal.



Murillo, o zagueiro do Atlético, que se transferiu para o Corintians, visto pelo nosso leitor Agnaldo

ALDO POSSAGNO — JOAÇABA — SANTA CATARINA — 1) — O primeiro campeonato mundial de futebol foi disputado em 1930, no Uruguai, que foi, aliás, o seu campeão. — 2) — Os dois zagueiros do Botafogo têm o mesmo sobrenome — Gerson dos Santos e Nilton dos Santos — mas não são irmãos. Gerson é mineiro e Santos é da ilha do Governador. — 3) — As idades pedidas são estas: Maneca 25 anos — Ipojucan 23 — Mário 23 — Ademir 28 e Heleno 30. — 4) — Vasco e Botafogo já jogaram 53 partidas oficiais de campeonato. O Vasco tem 22 vitórias, o Botafogo 12 e empataram 19 vezes.



SIM, GRAPETTE É UMA UVA



QUEM BEBE Grapette REPETE!

Se não sabe...

1 — Arremesso de peso
2 — 1944
3 — 1925
4 — Três vezes
5 — 28 anos.

Teste Esportivo

a) Salto de trampolim

COMO SE FAZ UM CAMPEÃO II

O ERRO DE JACK KEARMS E A PRIMEIRA RENDA SUPERIOR A 1 MILHÃO DE DOLARES

"NÃO MATE CARPENTIER", ADVERTENCIA A DEMPSEY — O PRINCIPE DE GALLES PROPOSTO PARA JUIZ

Durante aquela proveitosa associação, Jack Kearns, que costumava ver sempre claro, cometeu, contudo, o maior erro de sua vida. Foi por ocasião do combate com Carpentier (4 de julho de 1921). Sem suspeitar que o encontro iria produzir a primeira arrecadação de mais de um milhão de dólares, negou-se a aceitar como pagamento a seu pupilo de um tanto por cento das entradas e exigiu, em troca, uma quantia fixa. Quando o campeão chegou ao estadio, o promotor o aguardava.

— Veja que multidão! — disse-lhe. — E' a maior que até agora se reuniu para presenciar um combate. Ninguem viu jamais coisa semelhante. Como eu já lhe disse, você devia ter aceitado uma percentagem.

O que Kearns havia exigido eram 300.000 dólares, algo fabuloso, sem precedentes, que significou para Kearns e Dempsey menos 100.000 dólares.

Conta-se que pouco antes de os adversarios subirem ao ring, Rickard voltou a por em prática com Dempsey a artimanha psicológica que tão bom resultado lhe havia dado em Toledo, mas desta vez de maneira inversa:

— Permita-me fazer-lhe uma advertencia — disse-lhe. — Esse Carpentier é um bom rapaz, mas não sabe boxear. Até eu poderia liquidá-lo. Mas se você o mata, matará com o mesmo golpe o negocio de box. Vá, pois, com cuidado, e derrote-o quando considerar que chegou o momento de terminar. Se este combate correr bem teremos arrecadações de um milhão de dólares.

Dempsey obedeceu estritamente à indicação e mostrou-se parcimonioso até o instante em que Carpentier lhe administrou no 2.º round o seu golpe "de gala": uma direita que alcançou o campeão na mandibula e só por muito pouco não pôs fim ao espetáculo. O norte-americano começou então a forçar a luta, mas, entretanto, o astuto promotor havia conseguido o que queria: que aquele encontro tivesse cor e suscitasse emoção, uma emoção e cor que de outro modo estariam ausentes do estadio, porque Carpentier, algo gasto já atleticamente, era só um peso-leve e Dempsey se encontrava no apogeu de seu poder e forma. Alem disso — e isto era mais importante — o público abandonou o estadio satisfeito e voltaria, sem dúvida.

Naquela época Kearns não só demonstrou ser um grande manager pelo que dizia à preparação do pugilista a seu cuidado e à exata conveniencia dos matches combinados: demonstrou ser tambem um mestre do "bluff", ou seja, do que tão ameudo se procura na vida e que nem sempre se pode conseguir com a apresentação da pura verdade, ou com uma franqueza sem reservas. Por exemplo, quando Mickey Walker — campeão mundial dos medios que tambem figurou entre os seus pupilos — foi a Londres para medir-se com Tommy Milligan, suscitou de inicio uma discussão por momentos áspera a respeito da indicação do árbitro. Os do grupo de Milligan tinham seu candidato, que não agradava a Kearns. Este tinha tambem o seu, mas não o citou em nenhum momento e se limitou a repelir o homem que se lhe propunham. Por fim, o manager do pugilista britânico disse ao seu colega norte-americano:

— Bem, uma vez que os árbitros que lhe propús não servem, indique você mesmo um, digno, a seu juizo, de dirigir o encontro.

— O principe de Gales — respondeu Kearns como se dissesse a coisa mais natural do mundo.

— O principe de Gales? — repetiu o outro assombrado. — Mas sabe você o que representa o principe de Gales neste pais?

— Sei, sei bem. Mas sei tambem que Mickey Walker significa no reino do box, onde não é simples herdeiro de uma coroa, senão que o legitimo possuidor da propria coroa, conquistada com seu esforço.

A irreverencia — que ainda hoje é recordada — teve enorme repercussão, mas foi facilmente perdoada graças o singular bom humor dos "primos de John Bull". Uma "boutade", em suma, mais seu valor publicitario resultou enorme. E, de pronto, zes, se caisse finalmente no nome do que maior confiança insserviu paar que, depois de outras eliminações da lista dos julpirava a Kearns.

Jack Dempsey foi o principal das gemas pugilisticas descobertas pelo hábil manager, mas — já citamos Mickey Walker, — não a única. Teve a seu cargo tambem outras figuras, não de tanta grandeza, está claro, mas que lhe deram tambem a ganhar muito dinheiro. Continuou com Dempsey até que ele resolveu-se casar e com Estelle Taylor, a bel aatriz cinematográfica que foi sua segunda esposa. O manager combateu o



Jack Dempsey com Tstele Taylor

quanto pôde a idéia daquele matrimonio, que lhe inspirava maus pressagios, e o tempo deu-lhe a razão, mas, como era fatal que ocorresse, em tão dificil match foi vencido. A consequencia de tal fato — a única que Kearns não previu — produziu-se sem tardança: a nova senhora Dempsey resolveu assumir pessoal e exclusivamente o manejo dos negocios pugilisticos de seu marido. O binomio famoso ficou assim dissolvido.

Entretanto, Jack Kearns já havia acumulado uma fortuna nada desprezivel. Seu reaparecimento em Londres autoriza-nos a uma pergunta: Kearns não soube guardar o suficiente para se aposentar das lides pugilisticas, como Dempsey — dono de um rendoso restaurante em Nova York — para uma atividade mais tranquila, ainda que fosse menos proveitosa? Talvez. Mas bem pode ser tambem que sua paixão pelo box haja influido nele mais que qualquer perspectiva de comodidade sedentaria, sobretudo tratando-se de ter sob a sua responsabilidade um boxeur em quem por certo voltou a ver a possibilidade recem-materializada na capital britânica: a de vincular seu nome ao de um novo campeão mundial. De Joey Maxim muito se tem falado, não com aspirante ao título que hoje tem, senão ao que possuia Joe Louis e está em poder de Ezzard Charles. Sem dúvida que lhe faltava peso para a categoria superior, e isto pode dizer-se sem esquecer do caso de Bob Fitzzimons, em quem tal desvantagem estava campensada pela existencia de uma capacidade pugilistica realmente excepcional em todo sentido. Mas, entretanto, aí alerta, continua "Doc" Kearns, a trabalhar com a sua habilidade que fez de Dempsey um dos maiores da historia.

O box britânico perdeu, pois, com a derrota de Freddie Mills, o único titulo mundial que tinha, e, mais ainda, a possibilidade de reconquistá-lo dentro de bravo prazo, visto que, segundo cremos, esse pugilista arrojou definitivamente a toalha ao ring. Em troca da desvanecida esperança, as crônicas londrinenses se comprazem em assinalar o aparecimento de uma nova promessa no grupo dos pesados: Lllyd Barnett, um mocetão oriundo da Jamaica, da mesma cor que Joe Louis e com uma estatura de 1m88. Não tem mais de 23 anos e seu peso está mais de acordo com o que costuma ser o termo medio na categoria superior. Até há alguns meses, qualquer promotor poderia contratá-lo em troca de modesta paga, mas desde que derrotou o canadense Earl Walls, a quem chamavam "A Ameaça Encapuçada" seu valor em dinheiro aumentou consideravelmente.

O goal dos paulistas. Baltazar, cabeceador emérito, saltou e ven ceu Juvenal, batendo tambem Barbosa com potente arremesso



Oberdan em ação, acossado por Zizinho. Turcã o, Ruy e Mauro procuram apoiar o companheiro

TETR

Os fatos permitem afirma
Campeonato Brasileiro de Foot
tes páginas do football brasile
cariocas, que tiveram valor n
campeões brasileiros. Sim, 43,
vitoria arrasadora da primeira
formaram ambiente de tremend
estadio paulista a maior assiste
cional. Mais de sessenta e du
lances do Pacaembú, levando à
1.290.580 cruzeiros.

A importancia do match n
titulo de campeão nacional;
uma derrota, foram a campo
masse a façanha do tri-campe
necessarias duas vitorias; no
gação. Quem viu a saida dos
lances não teve dúvidas quan
em lançar mão de todos os esf
Para isso contavam com o resul
na equipe e com a natural pr
rante O jogo continuou corre
minio, mas com número de
Veio o goal de Baltazar, que
abalar a estrutura de um quad
dois minutos após, isto é, exat
uma entrada algo violenta de
causa à sua expulsão. Estava
campo e no marcador. Isto d
quase a uma certeza de derrota

O CAMINHO

De fato, após aquele goal b
na ofensiva, enquanto os cario
zaga e Maneca para a intermed
notorio o desentendimento que
goal sempre foi evitado e a situ
barinos um esforço violento de
minho da reação. Mesmo desfa
se armar quando completo, foi
sarios, e dentro em pouco conse
ao máximo os atacantes paul
meta carioca. Assim decorreu
livres do assedio permanente d

O periodo final foi verdadei
pes. Os paulistas, mesmo com a
não conseguiu impedir a cres
nando por serem forçados ao re
nascido de uma penalidade cobra
de tetra-campeões para os ca
quista da igualdade ambicionad
os cariocas não incidiram em e
ticas, ou seja a descaida do
conquistada. Não; o team metro
homens, continuou bravamente
rante desnorteando o adversari
armação visando uma reação.
tos os atacantes do Rio forçar
três corners seguidos.

DOIS GOALS DE HISTOR

O match caminhava em se
surgiu o tento de Baltazar.
pela direita da cancha. Baltaza
trocam de posição, envolvendo a
dio e este lança-a para a area
zagueiro é empurrado na joga
paulista completa o lance de ca
O cronometro marcava trinta
conquistaram o único goal, mas
a conquista do ambicionado titu
sivas cargas metropolitanas, Ely
Maneca, que rapidamente dev
adianta a Zizinho. Uma falta,
la. Atira simplesmente sobre a
direção do arco. Zizinho pula se
roçar na cabeça de Ruy, ganho

A PRODUÇÃO DO QU

Os cariocas tiveram duas fa
o quadro viu agravada a inseg
Santos. No final, porem, a eq
com a verdade afirmar que to
pelo resultado final. Barbosa
figura marcante da equipe. Qu
ra pressão, a atuação do gole
Defesas espetaculares, intervenç
calma a toda prova. Juvenal t
litar-se da má performance
goal de Baltazar, foi uma gran
bem até o momento da expuls
zaga, depois de ser um medio
nova posição. Mas já no final
seus recursos. Ely portou-se
tempo, falhando sensivelmente
segundo tempo já distribuiu be
foi a grande figura da retagu
cavel sobre Claudio, anulando-
alma do ataque, a inspiração
o team carioca à consecução d
combatividade.

Quanto aos paulistas o que l
a vitoria carioca, chegando a m

RA-CAMPEÕES OS CARIOCAS

mai se que a partida finalissima do
oot all foi uma das mais emocionan-
sile o, mormente quando se fala dos
necessario para sagrarem-se tetra
43, 44, 45 e 49 (adiado para 50). A
ira partida e o empate do Pacaembú
enda expectativa, que levou ao grande
istencia já registrada no football na-
duas mil pessoas vibraram com os
o as bilheterias a importancia de

a não encerrava só a decisão de um
os paulistas, com desvantagem de
o para tentar impedir que se consu-
apeonato. E isto sabendo que seriam
o tempo regulamentar e na prorro-
s paulistas e a decisão dos primeiros
anto ao propósito dos bandeirantes
esforços para um resultado favoravel.
esultado das modificações introduzidas
pressão da tremenda torcida bandei-
rendo à feição paulista, sem predo-
e ataques locais crescendo sempre.
ue não seria suficiente ainda para
uadro como o carioca. Acontece que
atamente aos vinte minutos de luta,
de Santos no atacante Friaça, deu
a o scratch carioca inferiorizado em
o dadas as circunstancias, equivalia
ota.

HO DA REAÇÃO

l bandeirante, os paulistas insistiram
rio as, com Alfredo recuado para a
ied aria, tentavam defender-se, sendo
ue ia pelas diversas linhas. Mas o
situação obrigando aos cracks guana-
deu em resultado o encontro do ca-
sía cado o team, que não conseguira
foi neutralizando os ataques adver-
asse uia equilibrar as ações, afastando
alis as de posições perigosas para a
u o primeiro tempo, os cariocas já
da vanguarda bandeirante.
dei amente épico para as duas equi-
a a vantagem de homens e números,
esc ente recuperação carioca, termi-
o recuo até o final da luta. O goal
obrada por Juvenal, valeu pelo titulo
cariocas, pois que, apesar da con-
ad haver custado muito de esforço,
em o tão comum em situações idên-
o team para defender a vantagem
etropolitano, a despeito dos seus dez
te investindo contra o arco bandei-
ario e impossibilitando qualquer re-
Basta dizer que nos últimos minu-
aram a defesa paulista a conceder

TORIA PARA O FOOTBALL

se a décimo oitavo minuto, quando
O ataque paulista movimentou-se
za e Nininho, fugindo a marcação,
a defesa. A bola vai enfim a Clau-
ea Correm Baltazar e Juvenal. O
ga n, caindo e o famoso atacante
cabeça mandando a bola às redes.
e um minutos quando os cariocas
as que foi suficiente para assegurar
tulo. Em meio a cerradas e suces-
ys recebendo atrás serviu novamente
ve ao seu companheiro e este
Juvenal é encarregado de cobrá-
area. Mas o tiro saiu de mais da
se a alcançar a pelota que, depois de
o as redes, com Oberdan atônito.

UADRO TETRA-CAMPEÃO

fa ses distintas. A primeira em que
g rança inicial com a expulsão de
eq uipe cresceu e é um dever para
to dos os cracks lutaram com alma
pareceu mais uma vez como a
u ndo os paulistas exerceram seve-
le ro foi simplesmente sensacional.
ac es cem por cento seguras e uma
te ve o segundo tempo para reabi-
icial. Embora tivesse falhado no
n de figura no final. Santos esteve
ão. Alfredo, que o substituiu na
razoavel, não se adaptou logo à
estava na plenitude da posse de
apenas regularmente no primeiro
na missão do centro medio. No
a, alimentando o ataque. Bigode
erda, com uma marcação impla-
o completamente. Zizinho foi a
das grandes jogadas que levaram
o empate. Chico secundou-o em

lhes foi possivel para não permitir
manter superioridade em campo.



Santos expulso de campo por Mr. Barrick, por ter atingido Friaça pelas costas. Zizinho coloca a mão na cabeça, alarmado com o acontecimento



Um lance perigoso para o arco carioca. Baltazar shootou e Barbosa desviou para corner

BRAZAS DORMIDAS ENTRE O FOOTBALL DAS AMERICAS

De CESAR SEÁRA

Profundamente chocante para todos e em especial para os povos do Velho Mundo, deve estar sendo o ocorrido recentemente na Guatemala por ocasião de partidas de football ali realizadas em disputa dos Jogos Olimpicos Centro-Americanos e do Caribe. Desconhecendo patrioticamente a geografia da gente de "là bas", alguns europeus por certo hão de a estas horas estar pensando que Guatemala, Nicaragua, El Salvador e outras nações do mesmo jaez sejam parte do Brasil ou de Buenos Aires (nomes de capitais ou de paises eles os confundem mui respeitosamente), a tudo envolvendo numa tremenda mixordia em que o temperamentalismo latino sobressai como causa. Ainda desconhecemos pronunciamentos a tal respeito, mas é de supor que eles já tenham sido exarados.

As coisas na Guatemala, todavia, foram realmente graves, a crermos nas noticias que têm sido transmitidas dali e das capitais dos demais paises envolvidos no conflito internacional que o football provocou. Sim, senhores; por mordidas de cobras, tudo acharemos possivel da parte desses pândegos. Isto para não citar a muirapuama.

* * *

ante a grande celeuma que as agencias telegráficas vêm fazendo em torno do assunto. Quando nos lembramos que uma delas, que tem um grande departamento aqui no Rio, espalhou para o mundo inteiro que entre 500 vitimas que o Carnaval provocou, 10 o foram conflito internacional com mortes, comicios de desagravo e tentativas de assalto às sedes de representações diplomáticas e tudo.

Para quem conheceu a Guatemala como nós, contudo —que ali estivemos com o Flamengo -- é de se duvidar que seja aquele público capaz do minimo excesso, pois jamais vimos torcida tão gentil, paredros mais acolhedores e imbuidos de suas responsabilidades e policia mais respeitadora dos direitos de terceiros. Tudo foi feito para que os brasileiros ali respirassem o clima da mais perfeita esportividade, nisto achando-se incluidos os jogadores e juizes locais, a respeito dos quais, como em tudo, não se registou o menor senão.

* * *

Mas, sem querermos entrar no mérito dos incidentes ocorridos, de vez que as suas causas e efeitos nenhum interesse contêm para o nosso football, não poderiamos deixar de glosar a significação dos acontecimentos no que eles se relacionam com as afinidades temperamentais que imperam entre povos da Sul e Centro-América. A alguns há de parecer descabida e inexistente a alegada afinidade, por nos encontrarmos num estagio de desenvolvimento footballistico dos mais adiantados no mundo. Assim pensarão os meufanistas, que outro vezo não têm senão exaltar tudo o que seja nosso. Criticar, não apenas destruindo, mas apontando soluções, parece-nos porem de melhor proveito do que a louvaminha incondicional. Falsas auréolas, auto-elogios apenas para "inglês ver", podem servir muitas vezes para que nossas imperfeições desapareçam sob a tenue camada de cinza das brasas dormidas.

* * *

E meditando no que se vem de passar na simpática Guatemala é que nos tomou a idéia de daí tirar ilações para o Campeonato Mundial de Football de que seremos este ano anfitriões. Tambem como nós a gente guatemalteca erigiu um grande monumento para acolher os milhares de espectadores e atletas que participaram dos jogos esportivos em que se congregaram todos os povos do Mar das Caraibas e da America entral. E, como preocupação capital dos responsaveis pelo esporte daquele país, pudemos observar a cuidadosa preparação mental do público que aqueles e a imprensa local empreenderam. A temporada do Flamengo e mais recentemente a do Madureira foram excelentes oportunidades para demonstrações do perfeito estado de ânimo em relação à esportividade da torcida e dos jogadores da terra. Jamais paar os brasileiros faltou por parte daqueles o minimo respeito na Guatemala. Quand ose tratou, porem, de rivais das proximidades, a coisa explodiu. Já no jogo entre Curaçau e Costa Rica lemantaveis incidentes ocorreram, nos quais a gente da casa — tambem a policia — tomou parte. Mais graves, porem, foram os acontecimentos havidos na partida decisiva do torneio de football, em que as representações da Guatemala e de El Salvador foram finalistas. Varias mortes resultaram — um conflito que estourou em campo e em San Salvador — capital daquela república — o povo tomou represalias, tambem dai decorrendo consequencias fatais.

* * *

Não iremos ao exagero de prever para a disputa da "Coupe Julles Rimet" descalabros de tamanho vulto. Tampouco qualquer ambiente menos digno de nossos foros de povo civilizado. Será bom refrescarmos a memoria, contudo, para verificar se em nossos meios footballisticos existe ainda alguma brasa dormida cujo fogo tenhamos que extinguir antes do magno certame deste ano. Duma coisa podemos já nos considerar livres — se, desvanecidas forem as esperanças de alguns intimos do casal Peron na marcha à ré dos argentinos: de Stabile e suas criminosas palhaçadas. Esse maléfico barão de Munckhausen, agora investido, por interesses inconfessaveis, em funções de agitador internacional, já prestou ponderavel cabedal de desserviços no football sul-americano, para que seja considerado real alivio a sua ausencia à competição universal de junho vindouro. A falta da representação portenha — esta sim — é deveras de lamentar; mas a dos que ali conduzem as coisas do football, é bom de se lhes dizer com desafogo: "Que les vaya bien".

Com toda a lealdade, porem, com toda a pureza dalma, não será por demais o avivarmos sempre e cada vez mais os laços de tradição afetiva que mantemos com os nossos irmãos uruguaios, para que, tanto eles como nós, possamos fazer da disputa da "Coupe Jules Rimet" não apenas uma demonstração do potencial puro e simples do football sul-americano, mas sobretudo uma oportunidade de exibir ao mundo o quão elevado temos já o culto do "fair-play". Mais do que nós proprios, têm os orientais ponderavel bagagem de tradição internacional a zelar, o que por certo saberão levar a cabo como dignos representantes da mais perfeita democracia continental.

* * *

Assim tambem paraguaios, peruanos e equatorianos, que com os uruguaios ainda terão que decidir quais os dois representantes desta chave sul-americana que terão de vir ao Brasil. Andam todos ainda às turras, todavia, na organização do torneio eliminatorio, cuja promoção a Comissão Organizadora da FIFA havia entregue ao uruguai. Este, porem, julgando descabidas as exigencias financeiras que o Equador lhe havia imposto, desinteressou-se pela realização das provas eliminatorias, principalmente por não manter relações diplomáticas com o Perú, cuja camarilha militarista que lhe assaltou o governo, seria capaz de provocar perigosas demonstrações de desagrado do público de Montevidéu. E ao Equador foi então cometida, pela FIFA, a tarefa de promover o torneio eliminatorio, mas tudo ainda está por decidir, em vista de intransigencias manifestadas por dirigentes dos quatro paises interessados. Evidentemente que a repercussão de tais acontecimentos tem sido incômoda nos altos circulos do esporte internacional, criando atmosfera muito pouco propicia ao football continental. Uma brasa, uma brasinha dormida que ao menor sopro poderá transformar-se em perigosa chama.

* * *

Tambem em relação a Chile e Bolivia, automaticamente classificados para os jogos no Brasil em vista do "forfait" da Argentina, o rubro de um fogacho foi posto à mostra. Defrontando-se há pouco, em carater de preparativos para a disputa da "Coupe Jules Rimet" as representações daqueles dois paises andinos não conseguiram manter intacta a esportividade do encontro, o qual, embora a flagrante superioridade dos chilenos, foi lamentavelmente manchado pelo procedimento incorreto de alguns jogadores bolivianos, que agrediram o árbitro e fizeram outras estrepolias atentatorias à disciplina.

Perigo, pois, perigo por todos os lados é contra o que todos devemos nos alertar para que seja a festa máxima do Estadio Municipal do Rio de Janeiro, realmente a afirmação da maturidade mental e moral do football do Novo Mundo no concerto dos demais povos que na mesma tomarão parte.

O GLOBO SPORTIVO

Diretores: Roberto Marinho e Mario Rodrigues Filho. Diretor Superintendente: Henrique Tavares. Gerente: Rubens de Oliveira. Secretário: Ricardo Serran. Redação, administração e oficinas: Rua Bethencourt da Silva, 21, 1.º andar, Rio de Janeiro. Preço do número avulso para todo o Brasil: Cr$ 0,80. Assinaturas: anual, Cr$ 40,00; semestral, Cr$ 25,00.

TOSSE?

BENZOMEL

XAROPE - CALMANTE E EXPECTORANTE



VITIMA DE SUAS PROPRIAS QUALIDADES!

Por falta de adversarios, "Sugar" Ray Robinson terá de abandonar o box

As excepcionais qualidades de Ray Robinson como boxeur o estão obrigando a abandonar a carreira pugilística. Mas ele não se incomoda porque já está com o futuro garantido.

Todos os prováveis adversários fogem da porta do atual campeão dos meio-medios porque acham que não têm a menor probabilidade de vencê-lo. Como consequência, são inúmeras as lutas que deixam de realizar-se e que poderiam lhe render bom dinheiro. Ray conta atualmente trinta anos de idade. Até quando poderá aguentar esta situação?

— Por pouco tempo. Acredito que este seja o meu último ano como boxeur — declarou recentemente.

Ray, cujo verdadeiro nome é Walker Smith, nasceu em Detroit mas passou grande parte da vida em Nova York.

— Estou pronto a enfrentar qualquer adversario — explicou — Mas eles não querem lutar comigo agora. Estão esperando que eu envelheça para, então, me liquidarem. Isto não acontecerá, porém, porque eu abandonarei o box antes que alguem tenha oportunidade de vencer-me.

Robinson indicou rapidamente a base da sua independencia. Ele tem aproximadamente cem mil dólares soma essa quase toda empregada em negocios. O nosso boxeur acha que poderá viver folgadamente e sem maiores preocupações com o que lhe render este capital.

Pugilista de primeira plana, esmurrador consumado, possuidor de um espírito de luta invejavel, Ray deu aos seus adversarios razões de sobra para temê-lo. E é esta relutancia dos adversarios em enfrentá-lo que o colocarão num lugar à parte na historia do box.

A grande ambição de Ray Robinson é usar a coroa dos peso-médios. E desde que se tornou campeão dos meio-médios, há três anos, que espera inutilmente uma oportunidade. Conquistou o título de campeão em 20 de dezembro de 1946, no Madison Square Garden, derrotando, por pontos, Tommy Bell numa luta em 15 rounds.

Nada menos de quatro ases da classe dos peso-médios olharam para o outro lado quando o nome de Robinson foi mencionado. Primeiro foi Tony Zale. Depois Rocky Graziano. Nem mesmo o finado Marcel Cerdan animou-se a dar-lhe uma oportunidade. Cerdan viu-o uma vez em ação e achou que Ray era "formidável". Jack La Motta, que sucedeu a Cerdan, tambem não parece disposto a conceder uma oportunidade a Robinson.

Ora, isso é uma injustiça pois Robinson está em condições de derrotar La Motta. Antes de ambos conquistarem os seus títulos, lutaram cinco vezes. Robinson venceu quatro lutas.

Pouco antes de subir ao trono, Jack La Motta declarou publicamente que estava ansioso para tornar a enfrentar Robinson. Mas parece que só disse isso de boca para fora porque até hoje essa luta não se realizou.

— Enquanto o título estiver comigo, Robinson não terá oportunidade de arrebatá-lo — disse La Motta a uns amigos.

Os entendidos em box afirmam que Robinson possui a melhor média de nocautes nos tempos modernos, à exceção naturalmente de Joe Louis. E isto foi obtido apesar dos esforços de Ray, em muitas lutas, de evitar o nocaute. Era uma maneira que ele tinha de poupar um adversario para outra luta, já que era tão dificil encontrar quem quisesse enfrentá-lo.

Quando Robinson quer liquidar logo um adversario, o faz com rapidez. Um exemplo típico foi a sua luta com Steve Belloise, no ano passado. Steve era considerado um dos melhores peso-médios do país e não faltou quem antecipasse a sua vitoria sobre o peso pena.

Livre das preocupações do peso, pois nos combates com lutadores da sua classe seu peso não podia ultrapassar de 147 libras, Robinson empregou-se com todo o entusiasmo, tendo sido esta uma das mais violentas lutas de toda a sua carreira. Por varias vezes ele chegou à linha de fogo e martelou o adversario. A luta foi interrompida para por fim ao tremendo castigo que Steve estava sofrendo.

Talvez ele tenha atingido neste combate o apogeu de sua carreira. Muitos consideram as suas lutas posteriores com Fritzie Zivic como as melhores. Já outros recordam, com saudade, as memoraveis lutas com La Motta.

Seja como fôr, Ray acha que já entrou na fase da decadencia.

— Eu era uma criança de calças curtas quando calcei luvas de box pela primeira vez. Fui amador durante três ou quatro anos. Consegui o meu primeiro título, o de peso-pena, em 1939 e o segundo peso-leve, em 1940. Nesse ano tor-

(Conclui na página seguinte)



Ray Robinson



Robinson conversando com amigos, no camarim, após uma luta

Instante decisivo!
Também num instante
BAYER
Instantina
CORTA os RESFRIADOS

A COPA DO MUNDO

Iniciarão os Espanhois a fase intensiva de treinamento

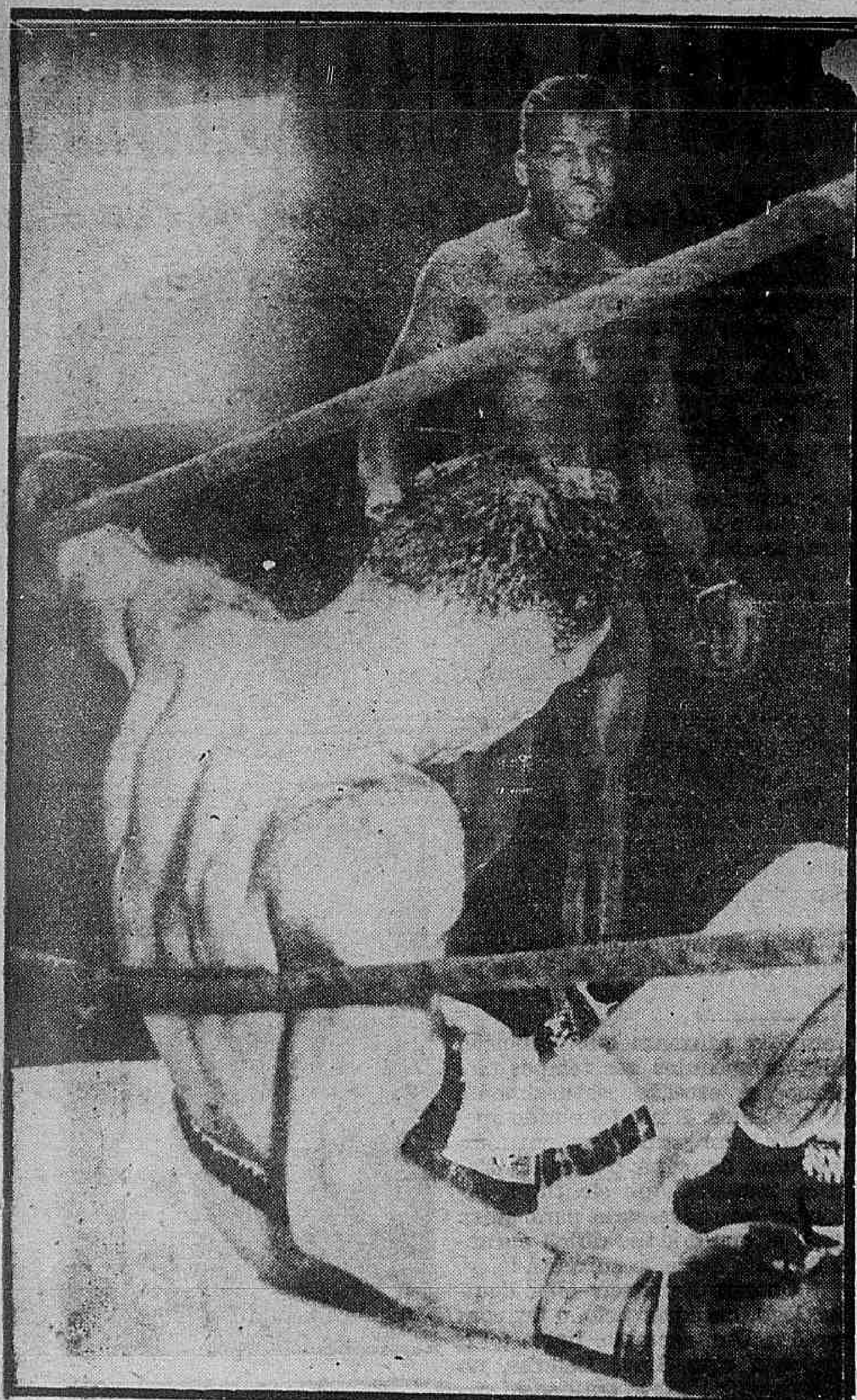
MADRI, março — Vinte jogadores de football, designados para a formação da equipe da Espanha que, no dia 2 de abril, em Madri, enfrentará a seleção de Portugal, no primeiro match eliminatorio no âmbito dos campeonatos do mundo, que se realizarão no Rio de Janeiro, serão submetidos a partir de segunda-feira próxima a um treinamento intensivo.

Dezessete dentre eles já foram concentrados no centro esportivo de Escurial, e os três últimos deverão juntar-se a seus companheiros na segunda-feira pela manhã, depois de terem jogado, domingo, por seu clube, em diversas competições oficiais.

Anuncia-se, ademais, que a equipe nacional portuguesa chegará a Madri dia 30 de março, ficando concentrada em Aranjuez.

Vitima De Suas Proprias Qualidades

(CONCLUSÃO DA PÁGINA ANTERIOR)



Mesmo pesos medios de cartaz, como Steve Belloise, que aqui vemos caido, não resistem aos punhos de Sugar Ray Robinson

nei-me profissional e desde então ainda não parei.

"Outra coisa — já me cansei dos exaustivos periodos de treinamento. Os fãs não imaginam o que seja isso. A gente fica esgotado. Mas apesar de tudo, devo declarar que eu, um menino pobre, não teria conseguido em outra atividade qualquer o que consegui com o box. Se hoje tenho dinheiro e cartaz devo unicamente ao box. Os adversarios que me evitam vão-me obrigar a deixar o box.

E Ray pode abandonar o box pois soube empregar o que ganhou. Ele possui no Harlem o "Sugar Ray's Bar", inaugurado na noite em que conquistou o titulo de Tommy Bell. Só o que rende este bar já dá para Ray levar uma vida tranquila, isenta de preocupações financeiras.

Mas existe tambem as Empresas Ray Robinson, responsavel por muitos outros negocios. Sob os seus auspicios, realizou-se o Torneio Aberto de Golfe Ray Robinson. Teria sido tambem responsavel pelo depósito de cerveja Ray Robinson-Joe Louis, em Nova York, se a licença não tivesse sido negada.

Durante a guerra, Robinson entrou para o exército e viajou com Joe Louis por todo o país, exibindo-se perante os soldados. Eram muito aplaudidos em toda parte.

Quando Joe Louis embarcou para o estrangeiro com outros pracinhas, Robinson não o seguiu, tendo surgido a esse respeito os mais desencontrados comentarios.

"Robinson fugiu do navio!"

"Robinson alegou falta de memoria!"

"Robinson foi submetido a conselho de guerra!"

"Robinson agrediu uma sentinela!"

Mas o proprio Ray conta o que aconteceu:

— Pouco antes de Joe Louis embarcar tive de internar-me num hospital para tratar de um ferimento no ouvido. Não fui castigado por nada. Não fugi de nenhum navio e nem agredi nenhuma sentinela. E não houve necessidade de alegar falta de memoria. Quando dei baixa, ocupava o posto de sargento. Não fosse o ferimento a que acima me referi, teria seguido para o estrangeiro.

Ray Robinson tem tido as suas complicações com empresarios. Ele teria se recusado a participar de nada menos de 30 lutas.

Ray afirma que é tudo mentira.

— A maioria deles são empresarios improvisados. Telefonam para a gente e se dizemos que estamos interessados em tal luta, isto é o quanto basta para que eles gritem aos quatro ventos que assinamos contrato para lutar!

Robinson acha que o público é que merece toda consideração.

— Há alguns anos, tive uma luta ao ar livre em Pittsburgh. A temperatura caiu para dez graus no decorrer da peleja. Sentei-me no meu canto sem proteger a cabeça e os ombros do ar frio da noite. O meu adversario era Ossie Harris, um rapagão forte, e eu o venci. Mas compreendi que me resfriara antes da luta terminar.

— Devia ter ido logo para a cama — continua Robinson — Mas nem para casa fui. Segui diretamente para Detroit onde, três semanas depois, enfrentei Cecil Hudson. Ainda estava resfriado. Cinco dias depois estava em Cleveland lutando contra Artie Levine.

A verdade é que Robinson foi à lona em ambas as lutas e por pouco não sofreu um nocaute frente a Levine.

— Em boas condições fisicas não teria dificuldade em abatê-los — diz Ray — Nunca mais cometi esse erro e nunca mais cometerei. Agora, antes de pensar em prestar favores a empresarios, penso primeiro em mim.

E não se pode censurar Robinson. Outros pugilistas de cartaz não lhe querem dar a oportunidade de ganhar mais dinheiro e fama. O mal de Ray é que é bom de mais. E', assim, uma vítima de suas proprias qualidades. Mas Ray soube preparar-se para o dia em que teria de abandonar o box por falta de adversarios.

Ray Robinson ganhou a sua corrida contra o tempo. Vai ter de pedir aposentadoria, mas continuará bem de vida. De uma coisa, podemos estar certos — não haverá festivais em benefício de Sugar Ray!

A INGLATERRA NA "COPA DO MUNDO"

PONTOS CAPITAIS DO PLANTEL JÁ RESOLVIDOS

LONDRES, março — A Comissão de Seleção da Associação de Football Britânica tem quase já completada sua tarefa de designar os 22 jogadores britânicos que representarão a Inglaterra no Torneio pela Copa Mundial, no Rio de Janeiro, nos próximos meses de junho e julho.

Atualmente há uns 16 jogadores que certamente seguirão e não há mais que uma dezena de verdadeiros candidatos para os seis postos restantes.

O público do Rio pode ter a segurança de ver alguns dos seguintes jogadores britânicos em ação:

BERT WILLIANS, guardião que tem estado em grande forma durante a presente temporada nas partidas internacionais, disputadas pelo seu clube.

ALF RAMSEY, zagueiro, rebatedor forte e de muita segurança. Nunca falha.

LAURIE SCOTT, tambem zagueiro. Sua experiencia contra muitas equipes estrangeiras será valiosissima para a equipe britânica. E uma "barreira".

JOHNNY ASTON é um medio em quem os técnicos ingleses depositam a máxima confiança. Aston é conhecido pelos seus adversarios como "Muralha".

JIMMY DICKINSON, o melhor medio que há hoje em dia no football da Inglaterra.

WILLIE WATSON. Um grande jogador. E' o medio mais construtivo do país.

LAURIE HUGHES, centro-medio. Alto, forte, dominante, é um magnifico jogador.

STANLEY MATTHEWS, extrema. Sua pericia será de grande valia para a seleção inglesa, no Rio. Engana seus contrarios com os movimentos de um corpo agil e um brilhante trabalho de pés.

NILF-MANNIO, outro atacante inteligente, malicioso e de estilo, com um terrivel tiro, em ambos os pés.

TOM-FINNEY, jogador muito rápido e que precisa ser observado cuidadosamente.

STAN MORTENSEN, centro avante, que está perdendo parte de seu antigo estilo, porem muito poucos podem lhe ser comparados.

JACK MIBURN. Outro centro avante de grandes qualidades. Quando próximo ao arco, chuta com tremenda precisão.

EDDIE BAILEY, meia. Um novato no football internacional, que necessitará grande vigilancia, quando estiver com o balão em seu poder.

REDFERN FROGGATT, outro novato. Tem grandes qualidades e é um dos melhores novatos já surgidos no football britânico.

Ao que se informa, a lista oficial dos 22 jogadores que viajarão para o Rio de Janeiro será enviada em fins do corrente mês.

EMPATE NO SEGUNDO JOGO



O lance discutido. Na foto aparece o comandante pernambucano arrematando depois de passar por Noronha



O árbitro Mr. Rowley tira "cara e coroa" diante dos capitães Barbosa, carioca, e Rui, paulista



Parece cena de bailado, mas não é. A bola estacion... na poça dagua e Noronha e Mauro ficaram indecisos diante do acontecido...

Os cariocas estavam decididos a não jogar no Pacaembú encharcado. Recordavam, aquela tarde dramática vivida pelo Vasco da Gama, quando enfrentou o Corintians pelo Torneio Rio-São Paulo, em que os cruzmaltinos se viram prejudicados pelas péssimas condições da cancha. Se não fosse a diferença de características técnicas, poder-se-ia dizer que o Pacaembu estava em precarias condições de conservação para os dois quadros litigantes, e não somente para os vascainos, e, no caso presente, apenas para os integrantes do selecionado carioca que comparecia à Paulicéia para disputar com os paulistas a segunda peleja decisiva do Campeonato Brasileiro de Football. A verdade manda que se diga, porem. que, no estado em que se apresentava, o terreno, enlameado, cheio de poças-dagua, era muito mais prejudicial aos guanabarinos que aos bandeirantes, e a explicação dessa cirscunstancia, que poderia parecer inverosimel, se encontrará no sistema de preparação dos pupilos de Flavio Costa, submetidos ao método da associação harmoniosa dentro do padrão adotado, com esses passes curtos e rápidos, de infiltração derivada dos pontos para o centro, jogo que só pode ser executado em campo seco. Daí, por certo, a recusa inicial dos guanabarinos em atuar no Pacaembú transformado em mangue, sabendo que os paulistas, pelo seu sistema de treinamento, estavam melhor afeitos à cancha pesada

Mas, a recusa não prevaleceu para um possivel adiamento da peleja. A questão foi entregue à decisão do árbitro inglês, Mr. Rowley, que, tendo aprovado a cancha como em condições para a prática do football, viria a contribuir, mais tarde, para aumentar as dificuldades encontradas pelos cariocas durante o desenrolar da partida. A atuação do árbitro britânico foi merecedora de críticas acerbas, em face de marcações absurdas em detrimento da realidade. S. S., segundo a opinião geral, foi demasiado rigoroso na marcação do penalty que Claudio serviu-se para assinalar a abertura da contagem. Juvenal, um gigante diante do pigmeu ponta direita bandeirante, usou licitamente do tranco, que Claudio não pôde e nem podia, naturalmente, suportar, e caiu ao solo. Mr. Rowley, oriundo do país onde tanto se faz uso do tranco, não o admitiu naquela jogada, e consignou a falta máxima. Mais tarde, deu a impressão de praticar outro erro, que foi seguido, depois, de dois outros, registados no tempo final da peleja. Naquele, a posição que ocupava Baltazar para receber o centro e marcar o segundo tento dos paulistas, deixou sérias dúvidas no espírito de todos. Para muita gente, inclusive, para nós, o "cabeça de ouro" estava impedido para aparar o couro e arremeter contra a meta de Barbosa, vazando-o.

(Continua na página seguinte)

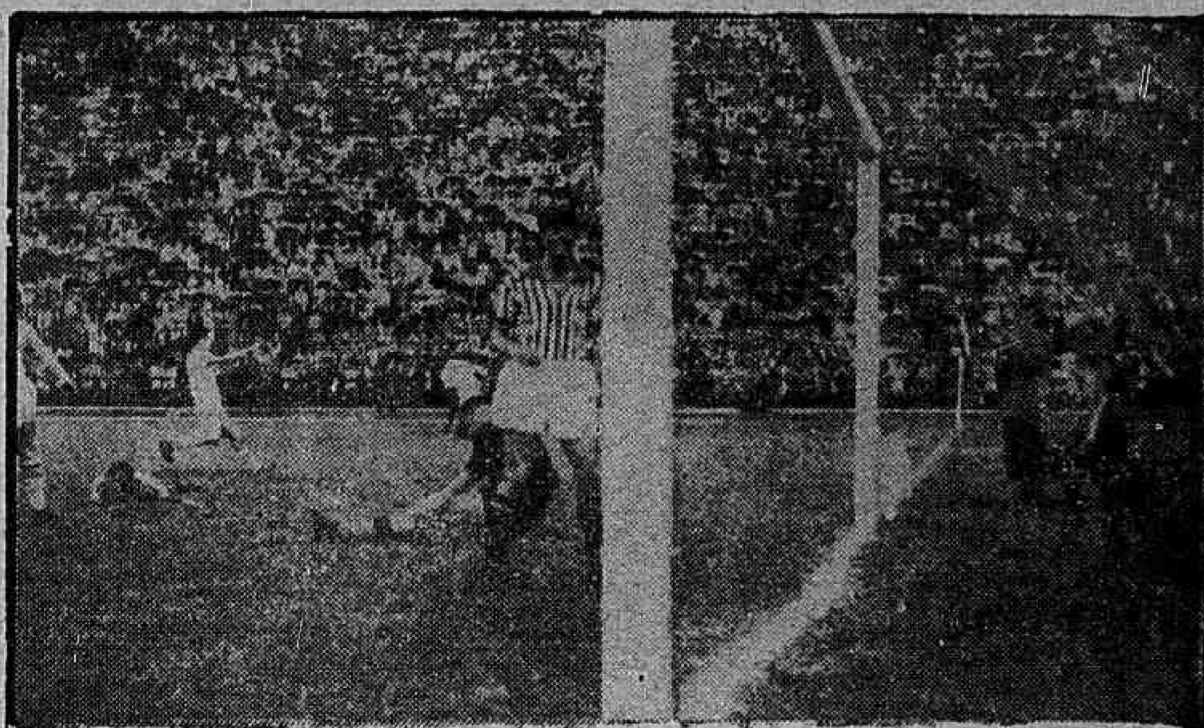
O Match Não Agradou



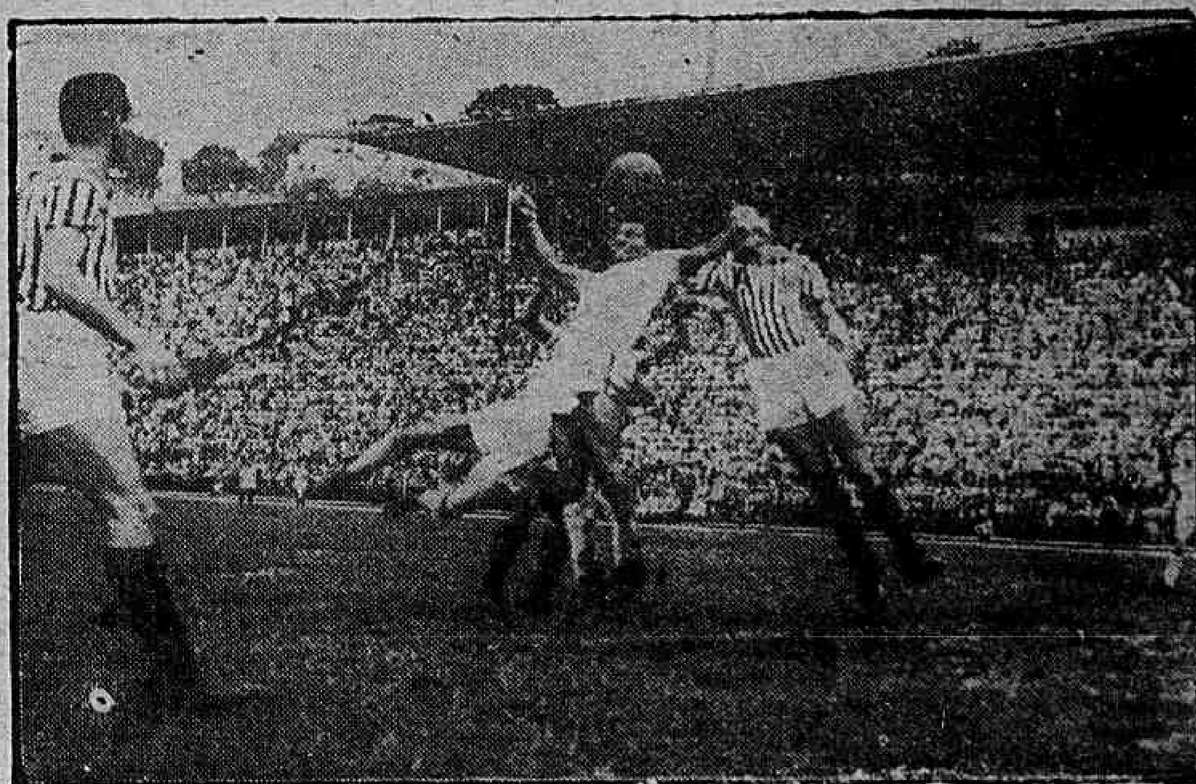
Ademir atira de curta distancia, Oberdan ajoelha-se e defende bem

Mas, mais clamorosa ainda foi a decisão de Mr. Rowley em dois lances do tempo regulamentar. O primeiro verificou-se quando Zizinho quase foi atingido, dentro da grande area, pela intervenção rude de Noronha. O árbitro viu a falta e assinalou-a. Quando todos pensavam já no penalty, o juiz inglês, erradamente mandou que a falta fosse cobrada de fora da area, punindo, assim, Noronha, com o "jogo perigoso". Quando faltavam menos de dois minutos para terminar a partida, Mr. Rowley cometeu o seu último erro. Zizinho havia controlado a pelota e investira. Vendo Ademir ao seu lado, serviu-lhe a pelota. Ademir apanhou-a, correu, passou por Rui, esquivou-se de Noronha, que o perseguiu, e invadiu a pequena area, para, em frente de Oberdan, atirar à sua moda, marcando o tento. Com surpresa geral, entretanto, o juiz assinalou impedimento do comandante do quadro carioca!

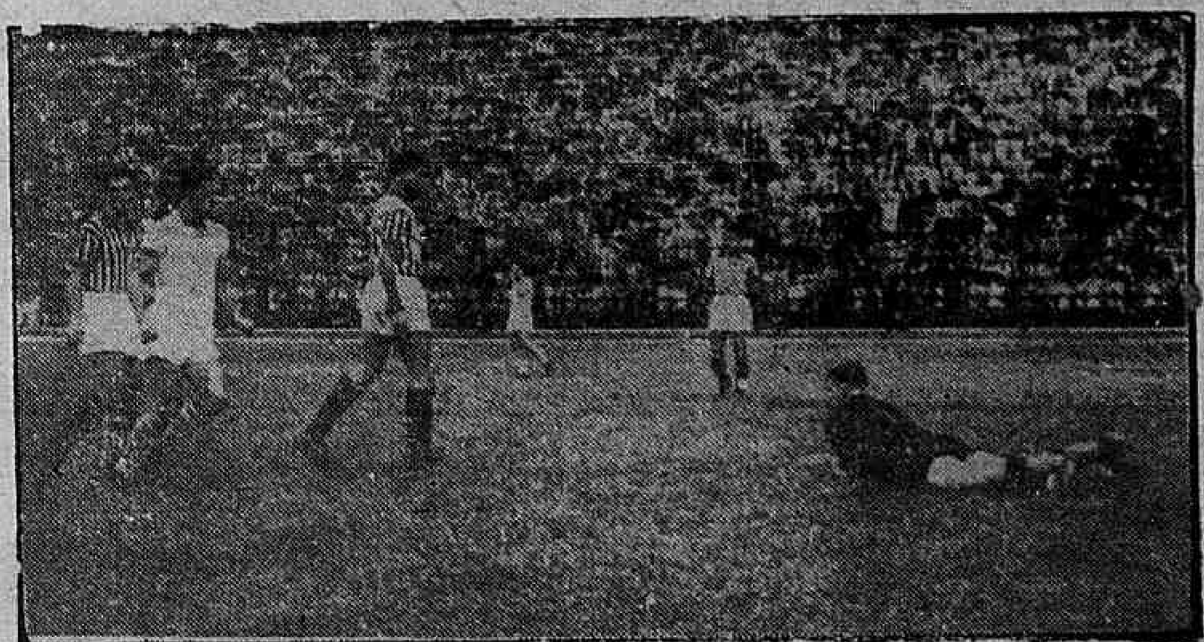
O jogo posto em prática pelas duas equipes não correspondeu à expectativa do público presente ao Pacaembú, que foi, aliás, menos numeroso do que se esperava. Os dois quadros como que recearam assumir a responsabilidade que lhes pesava sobre os ombros. Os paulistas, aliás, mais do que os cariocas, porque, como sabiam, tinham que cavar pelo menos o empate para não deixarem que o título de campeão viesse para o Rio de Janeiro. Todavia, melhor ambientados, às condições do Pacaembú, e aproveitando-se do nervosismo que dominava, os cariocas em face das decisões do árbitro, os bandeirantes, em poucos minutos se aprumaram e passaram a atuar com mais desembaraço, sem, contudo, alcançar a predominancia técnica. (Conclue na página seguinte)



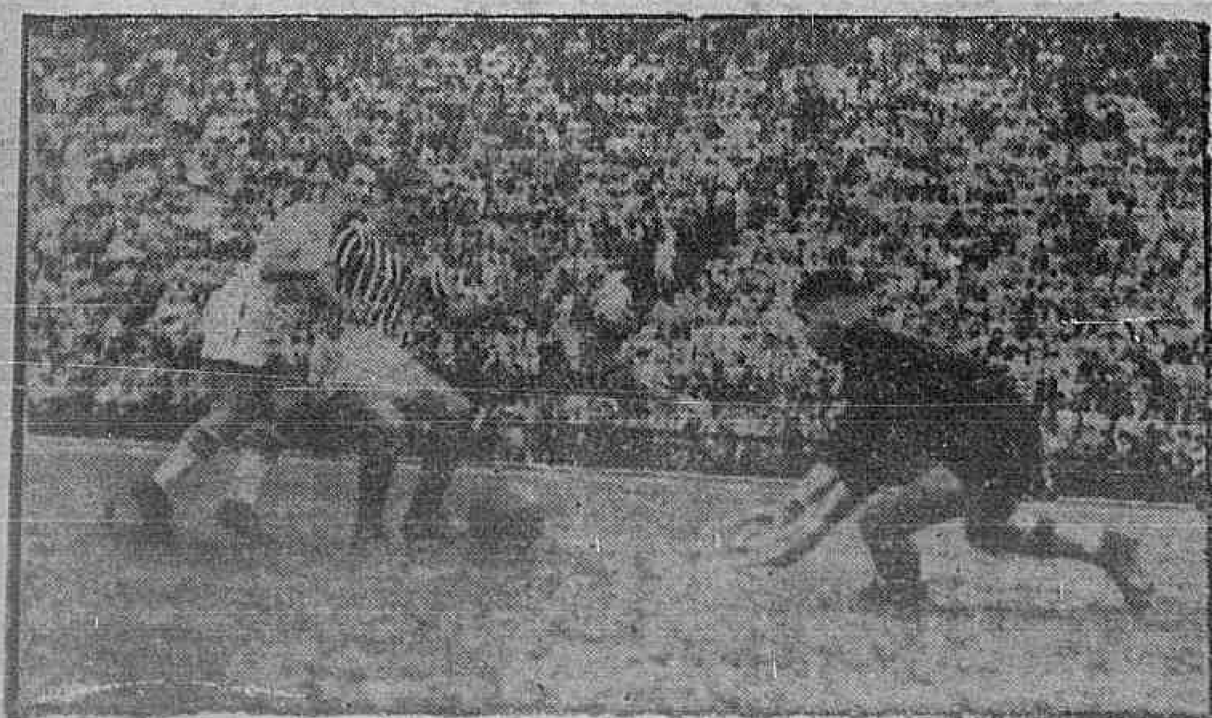
Onde está a pelota? Pela posição dos jogadores parece que a bola esta sendo procurada por todos



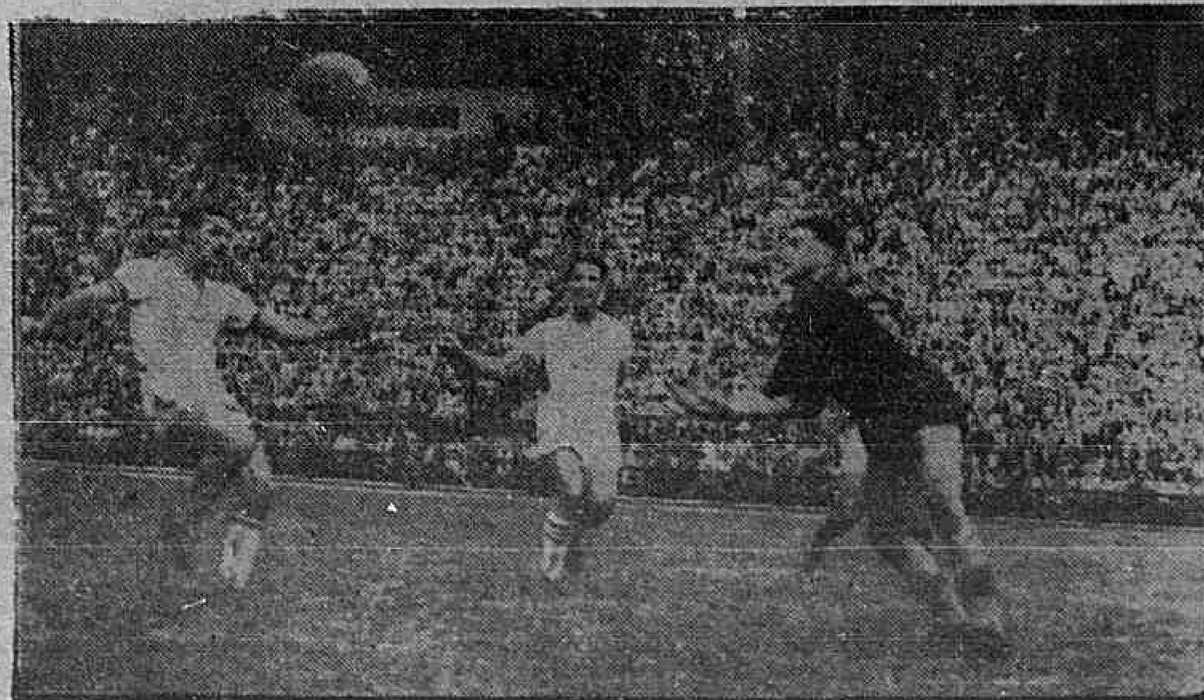
Zizinho controla de cabeça depois que Ademir falhou, entrando Bauer, escondido, e Turcão, no sugestivo lance



Defesa espetacular de Oberdan quando a pelota era cabeceada por Ademir



Turcão faz barreira para Chico não investir e Oberdan agarra o couro



Outro ataque carioca anulado pelos paulistas, dentro da grande area. Oberdan deixa a meta, na expectativa.

Os Cariocas Reagiram No Segundo Tempo



A pelota ainda vem alto, longe, mas Ipojucan, perseguido por Mauro e Ruy, tenta cabeceá-la



O árbitro britânico, acompanhado por dirigentes, jornalistas e locutores examinam a cancha do Pacaembú

O SCRATCH URUGUAIO

PARA A COPA DO MUNDO

MONTEVIDEU, março — Dia a dia adquire fisionomia o quadro que deverá representar o Uruguai no Campeonato Mundial de Football a ter inicio dentro de poucos meses no Brasil, ao mesmo tempo em que se pode dar como certa a participação do país no mencionado certame. As sucessivas práticas a que tem sido submetido o "plantel" designado inicialmente, permitiram eliminar os elementos que, por falta de condições ou adaptação ao padrão de jogo do conjunto, não poderão intervir como integrantes do onze alvi-celeste.

Por outro lado, já há jogadores que têm virtualmente assegurado o seu posto, seja como titulares ou reservas. Entre os primeiros podemos citar o meia-esquerda Juan Schiaffino, o centro-avante Oscar Miguez e o ponteiro-esquerdo Ernesto Vidal, este último italiano de nascimento, mas que envidou todos os seus esforços por conseguir a cidadania uruguaia, a fim de poder defender as cores nacionais no Rio de Janeiro. Walter Gomez, meia-direita, e Edgar Alcides Ghigia, ponteiro-direito, têm seus postos mais ou menos garantidos. Parece certo que o goleiro do Penarol Roque Maspoli será mais uma vez o titular do selecionado uruguaio, tendo como suplente Anibal Paz, goleiro do Nacional.

Para o posto de zagueiro direito, dada a ausencia de Raul Pini, que acaba de ingressar no football colombiano, há bons candidatos. Embora não esteja ainda definido quem será o titular da zaga direita, aparece, todavia, em primeiro plano, o nome do jovem Joaquim Bermudez, jogador combativo e capaz de suportar as árduas lutas que, sem dúvida, terá que travar na capital brasileira.

Há, tambem, bons elementos para a zaga esquerda, destacando-se os nomes de Felipe Carrizo e Walter Holdoway.

E' bem possivel que a linha media do selecionado uruguaio se veja desfalcada de um dos seus melhores elementos, o atlético centro-medio Obdúlio Varela, defensor do Penarol, que reluta em integrar o conjunto. Nesse caso, segundo tudo indica, os técnicos lançarão no dificil posto Uribe Duran.

Para os postos de medio-direito e medio-esquerdo os mais cotados são Domingo Rodriguez e José Cajica, respectivamente.

O ponto alto do selecionado uruguaio ao Campeonato do Mundo, reside na sua ofensiva, considerada por muitos criticos como "demolidora". Alem das figuras já mencionadas, há três cracks que poderão substituir os considerados titulares a contento. São eles Julio Perez, ligeiro "insider" do River Plate, Ramon Cantou, u mdos jogadores mais técnicos da atualidade, e Juan Burgueno, o conhecido "Moreno", que nas canchas constitue um espetáculo por seu jogo cheio de filigranas e rápido.

A defesa, com Oberdan em forma, com Turcão e Mauro, vigilantes, com a intermediaria ativa e o ataque entendendo-se bem, eram fatores que facilitavam aos locais uma atuação sem virtudes técnicas mas de produção bem acentuada. Entre os cariocas, podia-se ver Barbosa trabalhando prodigiosamente, Santos e Juvenal confusos, Alfredo e Eli muito avançados, falhando, e o ataque com apenas Zizinho e Chico assimilando melhor a sua atividade, posta a serviço de uma atuação melhor controlada e produtiva. Ipojucan esteve indeciso nas penetrações e nos arremessos, Ademir bem marcado sem haver desde logo assumido o controle dos seus nervos, e Maneca pouco servido. Assim, sem terem sido inteiramente melhores, os locais foram mais positivos, condição que plasmaram com a vantagem de dois tentos a um, no placard.

O segundo tempo da partida mostrou outras caracteristicas. Os cariocas já se iam ambientando melhor com as condições da cancha, com o sistema de jogo a empregar e com as decisões do árbitro. Assim, voltaram dispostos a não se incomodar senão com um trabalho mais de acordo com as necessidades. Recomendações foram feitas no intervalo e delas resultaram numa ação mais positiva da intermediaria, que não só passou a prestar maior auxilio à retaguarda como apoiar mais a ofensiva. Aos quatro minutos Chico igualou o marcador. Não se apressaram os cariocas a superar. Controlando-se, continuaram agindo com calma, com paciencia, tentando aproveitar as boas oportunidades. Muitas foram esperdiçadas, contudo. Mesmo quando Maneca trocou de posição com Ipojucan, troca que fez aumentar o poder ofensivo do ataque. Mas, a despeito do bom trabalho realizado, os guanabarinos não foram muito felizes, especialmente com as decisões sempr eerroneas do árbitro, que culminaram, como dissemos, com a transformação do



Ademir salta para cabecear

foul-penalty sofrido por Zizinho em "jogo perigoso" cobrado fora da area, e na invalidação do tento legitimo de Ademir. Os paulistas não foram os mesmos nessa fase. Decairam muitom em sua produção em face da manifesta superioridade técnica dos cariocas. Estes, embora não ajudando o campo, deram uma demonstração real, evidente, de suas possibilidades, de seu preparo técnico e do seu padrão. Todavia, não chegaram alem do empate de dois a dois. A terceira partida teria que decidir a conquista do titulo de campeão nacional.

DA GUIA

O MESTRE









